

Lia Dorotéa Pfluck
Organizadora

CADERNO PEDAGÓGICO

O ensino da Geografia: da teoria à prática

**COLETÂNEA DE MATERIAIS DIDÁTICOS DE
GEOGRAFIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL**



COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR



PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - PIBID



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Governo Federal
Dilma Rousseff

Ministério da Educação
Aluizio Mercadante

Capes presidente:
Jorge Almeida Guimarães

Secretário de educação superior:
Amaro Henrique Pessoa Lins

Secretária de educação básica:
Romeu Caputo

Lia Dorotéa Pfluck
organizadora

CADERNO PEDAGÓGICO
O ENSINO DA GEOGRAFIA:
da teoria à prática

EDITORA CRV
Curitiba - Brasil
2013

Copyright © da Editora CRV Ltda.

Editor-chefe: Railson Moura

Diagramação e Capa: Editora CRV

Revisão: Os Autores

Apoio Financeiro: O presente trabalho foi realizado com o apoio da CAPES, entidade do Governo Brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

Realização: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID/Unioeste
Rua Universitária, 1619 - Jardim Universitário - CEP 85819-100 - Cascavel-PR

E-mail: pibid@unioeste.br

Conselho Editorial:

Prof. Dr. Andréia da Silva Quintanilha Sousa (UNIR/UFRN)

Prof. Dr. Antônio Pereira Gaio Júnior (UFRRJ)

Prof. Dr. Carlos Federico Dominguez Avila (UNIEURO - DF)

Prof. Dr. Carmen Tereza Velanga (UNIR)

Prof. Dr. Celso Conti (UFSCar)

Prof. Dr. Gloria Fariñas León (Universidade de La Havana - Cuba)

Prof. Dr. Francisco Carlos Duarte (PUC-PR)

Prof. Dr. Guillermo Arias Beatón (Universidade de La Havana - Cuba)

Prof. Dr. João Adalberto Campato Junior (FAP - SP)

Prof. Dr. Jailson Alves dos Santos (UFRJ)

Prof. Dr. Leonel Severo Rocha (URI)

Prof. Dr. Lourdes Helena da Silva (UFV)

Prof. Dr. Josania Portela (UFPI)

Prof. Dr. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares (UFOPA)

Prof. Dr. Paulo Romualdo Hernandes (UNIFAL - MG)

Prof. Dr. Maria Cristina dos Santos Bezerra (UFSCar)

Prof. Dr. Sérgio Nunes de Jesus (IFRO)

Prof. Dr. Solange Helena Ximenes-Rocha (UFOPA)

Prof. Dr. Sydione Santos (UEPG - PR)

Prof. Dr. Tadeu Oliver Gonçalves (UFPA)

Prof. Dr. Tania Suely Azevedo Brasileiro (UFOPA)

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

C129

Caderno pedagógico o ensino da Geografia: da teoria à prática / organização Lia Dorotéa Pfluck. - 1. ed. - Curitiba, PR: CRV, 2013.
96p.

Inclui bibliografia
ISBN 978-85-8042-793-6

1. Geografia - Estudo e ensino. I. Pfluck, Lia Dorotéa.
13-04402 CDD: 910
CDU: 910

22/08/2013 23/08/2013

Foi feito o depósito legal conf. Lei 10.994 de 14/12/2004.
2013

Proibida a reprodução parcial ou total desta obra sem autorização dos autores
Todos os direitos desta edição reservados pela:

Editora CRV
Distribuição Gratuita
Tel.: (41) 3039-6418
www.editoracr.com.br
E-mail: sac@editoracr.com.br

APRESENTAÇÃO

O Curso de Geografia Licenciatura, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste/Campus de Marechal Cândido Rondon, criado em 1996, é o único curso público na Mesorregião Geográfica do Oeste Paranaense. Desde o início de suas atividades os professores do curso desenvolvem projetos de pesquisa e de extensão que refletem no ensino, demonstrando o potencial do curso nesta linha, o que também subsidia o subprojeto “O ensino da Geografia: da teoria a prática”.

O curso de Geografia participou do Edital n° 39/2011-PRG-PIBID e teve seu primeiro subprojeto “O ensino da Geografia: da teoria a prática”, aprovado em julho do mesmo ano. Os objetivos propostos, resumidamente, são: selecionar os bolsistas; realizar reuniões de trabalho; inserir os licenciandos-bolsistas nas escolas; oportunizar a vivência em todos os âmbitos da docência; acompanhar o dia a dia escolar dos professores; realizar discussões teóricas visando aperfeiçoamento e melhoria na ação docente dos envolvidos no subprojeto; confeccionar material didático para complementação das aulas, feiras nas escolas e a exposição do Laboratório de Ensino de Geografia (LEG); elaborar roteiros ou planos de aula, no Ensino Fundamental; criar blog para disponibilizar roteiros, discussões e postar o material produzido; elaborar e disponibilizar Apostila Pedagógica (material didático) com as atividades desenvolvidas; organizar Exposição Permanente no LEG; participar em eventos técnico-científicos apresentando resultados teórico-práticos e trocar experiências; produzir artigo sobre a experiência deste subprojeto.

Neste subprojeto participaram e participam 27 acadêmicos, substituídos a pedido (inserção em projetos de extensão e ou de pesquisa), por conclusão do curso ou outros motivos; e, três professores da rede estadual, um substituído a pedido (assumiu Vice-Direção do Colégio) e duas professoras da Unioeste (nos dois primeiros meses o subprojeto contava uma vice-coordenadora). Tanto os acadêmicos como os professores bolsistas foram selecionados por editais.

Até maio/2013 participaram e participam os seguintes bolsistas acadêmicos e professores em ordem alfabética, foram: Aline Inês Dierings; Aline Kammer; André de Oliveira; Ângela Danielle Kuhn; Barbara Regina Ferrari; Beatriz Koefender; Camila Heimerdinger; Diogo Vieira Silva; Djeovani Roos; Eduardo Heckel; Eliete Woitowicz; Erci Zimmer Mohr; Fabiane Müller; Fernanda Aparecida Cecchet; Ivone Lodi Sehn; Joice Marcella Weidlich; Loreni Maria Fabris Lemos; Luana Caroline Künast Polon; Luciane Vendruscolo; Micheli Caroline Mayer; Milena Pelissari Bedim; Paula Louise de Lima Felipe; Paulo Vitor Dias Fuentes; Rafael Krupiniski; Salette Alves Baltazar; Thiago Kich Fogaça; e, Valdinéia de Fátima Lunkes; professores: Eliane Liecheski Artigas; Guilherme Felipe Kotz; Leila Limberger; Lia Dorotéia Pfluck; e Roseli Teresinha Lorenzetti Faria. Todos estes integraram ou integram o Grupo e Linha de Pesquisa “Ensino e Práticas de Geografia” (ENGEIO), registrado junto a PRPPG/Unioeste sob o n° 34953/2011.

As atividades de todos os bolsistas de iniciação à docência (coordenador, supervisores e licenciandos) devem funcionar de forma articulada para o cumprimento dos objetivos do subprojeto. A metodologia incentiva à pesquisa, a produção de material didático, aulas práticas e trabalhos acadêmicos. Nos dois primeiros meses do subprojeto as atividades se concentraram em leituras e discussões/debates de textos voltados ao ensino de Geografia e, foram analisados documentos das escolas selecionadas (Projetos Políticos Pedagógicos – PPPs e Planos de Trabalhos Docentes – PTDs), para que os acadêmicos, com a orientação dos professores supervisores, tivessem um embasamento teórico. Nos meses seguintes os bolsistas acadêmicos foram divididos em dois grupos e iniciaram os contatos diretos com as escolas, para reconhecimento dos espaços, dos materiais disponíveis, apresentação às turmas. Os supervisores orientaram os acadêmicos sobre as principais dificuldades dos alunos e a partir disto, iniciaram-se diversas atividades. Os pibidianos buscam, desde então, confeccionar materiais didáticos atrativos, coloridos, de baixo custo e que facilitem o entendimento do conteúdo, em forma de jogos, saídas a campo, entre outros. Para desenvolver as atividades os acadêmicos têm disponível o LEG, com espaço físico e materiais.

A escolha das instituições levou em consideração a necessidade de se oferecer aos licenciandos-bolsistas experiências em distintas realidades escolares para que os mesmos possam adotar as práticas pedagógicas mais indicadas em cada ocasião para o sucesso do processo ensino-aprendizagem. Para conviver com realidades escolares distintas, o parâmetro empregado para a escolha das duas instituições foi o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Para facilidade de deslocamento da equipe do subprojeto entre a Unioeste e as instituições de ensino, estas localizam-se na área urbana do Distrito Sede do Município de Marechal Cândido Rondon – PR, sendo: o Colégio Estadual “Antônio Maximiliano Ceretta”, com o melhor IDEB/2009 da cidade, e a Escola Estadual “Monteiro Lobato”, menor IDEB/2009 do Município. Cada escola envolvida conta com um professor supervisor. O Subprojeto/2011-2013 foi previsto para ser desenvolvido nos 6º e 7º ano do Ensino Fundamental.

Apesar de ser um programa recente, já é possível verificar que os acadêmicos bolsistas do PIBID/Geografia, da Unioeste de Marechal Cândido Rondon, apresentam maior facilidade em seus estágios. Os resultados estão sendo observados nas escolas inseridas no programa, nas disciplinas de estágio supervisionado, nas diversas atividades acadêmicas e nas participações em eventos de natureza científica. O Pibid, cujos resultados ainda parciais, proporciona um convívio mais frequente com as atividades escolares, e assim complementa e aprofunda a preparação acadêmica para a docência.

Neste Caderno Pedagógico se encontram resultados em forma de atividades desenvolvidas acompanhadas dos respectivos apêndices.

SUMÁRIO

ATIVIDADES	9
Atividade 1 – Regiões Brasileiras: atividades econômicas	9
Atividade 2 – A Sapateira	10
Atividade 3 – Aula de campo “De olho nas estrelas”.....	12
Atividade 4 – Aula em Campo e Gincana: brincando e aprendendo no ensino de Geografia	16
Atividade 5 – “Contando as Horas”	19
Atividade 6 – Minicenso escolar	23
Atividade 7 – Experiência do Vulcão	25
Atividade 8 – Orientação na Terra.....	26
Atividade 9 – Aulas de Reforço no Colégio Estadual Antônio Maximiliano Ceretta.....	28
Atividade 10 – Atividade Tipos de Rochas	30
Atividade 11 – Meu Nome é Casa Gasa: Movimentos Migratórios no Sul do Brasil e Colonização do Oeste do Paraná	32
Atividade 12 – Origem do Universo: sua história, evolução e curiosidades	34
Atividade 13 – Caracterização da Região Sul.....	35
Atividade 14 – Construção de Bússola	37
Atividade 15 – Diferenças de temperaturas em ambientes diversos e impactos socioambientais	39
Atividade 16 – Regionalização do território brasileiro	41
Atividade 17 – Capitais e Estados brasileiros	43
Atividade 18 – Palestra sobre a água	44
Atividade 19 – Trabalho de Campo com atividades do Pibid.....	49
Atividade 20 – Formação Territorial e Organização do Espaço Geográfico Brasileiro.....	55
Atividade 21 – Paisagem Natural/Cultural através de música	57
Atividade 22 – Aula de Reforço: Regiões Brasileiras	58
APÊNDICES.....	59
Apêndice 1 – Plano de Aula – Regiões Brasileiras: atividades econômicas	59
Apêndice 2 – Plano de Aula – Sapateira	60
Apêndice 3 – Aula de campo “De olho nas estrelas”	60
Apêndice 4 – Plano de Aula – Aula em Campo e Gincana: “Brincando e aprendendo no ensino de Geografia”	61
Apêndice 5 – Plano de Aula – “Contando as Horas”	62
Apêndice 6 – Minicenso escolar	63
Apêndice 7 – Experiência do Vulcão.....	64
Apêndice 8 – Plano de Aula – Orientação na Terra	64

Apêndice 10 – Plano de aula – Tipos de Rochas.....	66
Apêndice 11 – Plano de Aula – Meu nome é Casa Gasa	66
Apêndice 12 – Plano de Aula – Origem do Universo: sua história, evolução e curiosidades	68
Apêndice 13 – Plano de Aula – Caracterização da Região Sul	68
Apêndice 14 – Plano de Aula – Construção de uma bússola	69
Apêndice 15 – Plano de Aula – Diferenças de temperaturas em ambientes diversos e impactos socioambientais	70
Apêndice 16 – Regionalização do território brasileiro	70
Apêndice 17 – Plano de Aula – Capitais e Estados brasileiros	71
Apêndice 18 – Capitais e Estados: Atividades	72
Apêndice 19 – Capitais e Estados: Atividades	72
Apêndice 20 – Capitais e Estados: Atividades	73
Apêndice 21 – Plano de Aula – Palestra sobre a Água.....	73
Apêndice 22 – Esquete sobre poluição e coleta seletiva	74
Apêndice 23 – Trabalho de Campo com atividades do PIBID	75
Apêndice 24 – Proposta do Trabalho de Campo 01/201329	77
Apêndice 25 – Questionário sobre o Trabalho de Campo 01/201329 ...	78
Apêndice 26 – Plano de Aula Formação Territorial e Organização do Espaço Geográfico Brasileiro	80
Apêndice 27 – Plano de Aula – Paisagem Natural/Cultural através de música	80
Apêndice 28 – Plano de Aula – Aula de Reforço: Regiões Brasileiras	81
ANEXOS	83
Anexo 1 – Imagens dos slides astros.....	83
Anexo 2 – Atividades de Orientação na Superfície Terrestre.....	83
Anexo 3 – Atividade desenvolvida – 2º semestre/2012	84
Anexo 5 – Atividade Desenvolvida (2º sem): Aula de Reforço, PIBID/Geografia 7º Ano.....	87
Anexo 6 – Capas do Livreto “Meu nome é...”	90
Anexo 7 – Imagens – Rochas ígneas, sedimentares e metamórficas ...	90
Anexo 8 – Origem do Universo: sua história, evolução e curiosidades	91
Anexo 9 – Formação do Território Brasileiro: Slides	92
Anexo 10 – Construção da Bússola	93
Anexo 11 – Regionalização do território brasileiro	94
Anexo 12 – Mapa do Brasil mostrando os Estados e suas respectivas capitais. Jogo “Explorando o Brasil”	94
Anexo 13 – Utilização da água no processo de produção. Aquífero Guarani	95
Anexo 14 – Letra da música.....	95

ATIVIDADES

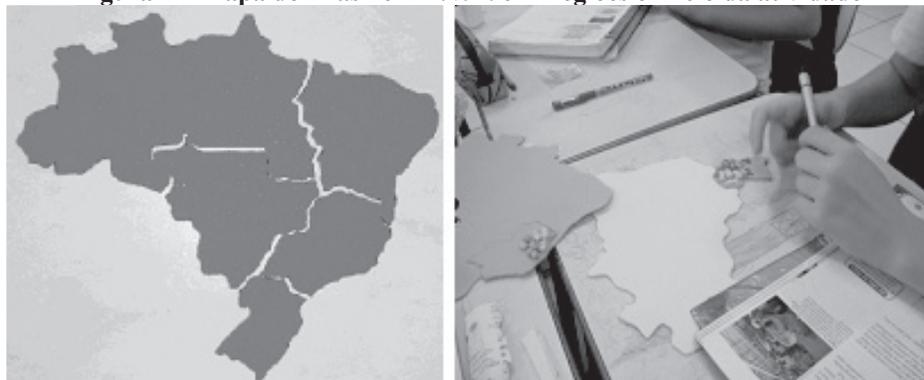
Atividade 1 – Regiões Brasileiras: atividades econômicas

*Fernanda Aparecida Cecchet; Loreni Maria Fabris Lemos, Luana
Caroline Künast Polon; Luciane Vendruscolo, Milena Pelissari Bedim;
Paula Louise de Lima Felipe, Thiago Kich Fogaça
Roseli Teresinha Lorenzetti Faria – Prof^a Supervisora
Lia Dorotéa Pfluck – Prof^a Coordenadora*

Diversos temas relacionados às Regiões Brasileiras podem ser trabalhados com os alunos do Ensino Fundamental, “As atividades Econômicas”, por exemplo, é um desses temas, conforme o Livro Didático (DANELLI, 2007). Relata-se a seguir uma das atividades realizadas. A atividade foi desenvolvida com o 6º ano turma “A” do Colégio Estadual Antônio Maximiliano Ceretta, sob a supervisão da professora Roseli Teresinha Lorenzetti Faria. A atividade trabalhada teve como objetivo fazer relações da produção de matéria-prima com a industrialização das mercadorias em duas das regiões do Brasil, seguido da elaboração de um texto sobre a região escolhida (Apêndice 1).

Com antecedência, se pediu que os alunos trouxessem cola, tesoura, grãos de arroz, soja, café, milho, folha da cana-de-açúcar e rótulos de produtos industrializados. Para que o tema fosse melhor trabalhado, os alunos foram divididos em duplas. Após a atividade realizada cada equipe elaborou um texto sobre a região escolhida abordando as particularidades para compreender a espacialização da produção de matérias primas da região, como soja, cana-de-açúcar, café, milho, arroz etc., bem como a espacialização das indústrias que se utilizam dessas matérias primas (Fig. 1 e 2).

Figura 1 – Mapa do Brasil em E.V.A. em Regiões e início da atividade



Fonte: FELIPE, Paula. 2º Semestre/2011.

Figura 2 – Alunos realizando a atividade e mapas finalizados



Fonte: FELIPE, Paula. 2º Semestre/2011.

Organizaram-se as duplas da aula anterior. Cada dupla recebeu dois mapas do Brasil e dois mapas das regiões a serem trabalhadas, confeccionado em material emborrachado (E.V.A.). Primeiramente, os alunos colaram as respectivas regiões em cima dos mapas do Brasil, e então puderam colar, na região escolhida, os produtos in-natura. No outro mapa, os alunos colaram os rótulos dos produtos industrializados, na região escolhida (Fig. 1 e 2).

Essas dinâmicas foram desenvolvidas com o propósito de melhor fixar o conteúdo, promover a integração entre os alunos e gerar avaliações diversificadas. A respectiva atividade trouxe resultados satisfatórios, onde os alunos puderam materializar e construir seus próprios mapas econômicos das Regiões Brasileiras, representando à produção econômica em cada uma das respectivas Regiões.

Referência bibliográfica

DANELLI, Sônia Cunha de Souza. **Projeto Araribá: Geografia**. Ensino Fundamental. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2007.

Atividade 2 – A Sapateira

*Fernanda Aparecida Cecchet; Loreni Maria Fabris Lemos
Luana Caroline Künast Polon; Luciane Vendruscolo
Milena Pelissari Bedim; Paula Louise de
Lima Felipe, Thiago Kich Fogaça
Roseli Teresinha Lorenzett Faria – Prof^a Supervisora
Lia Dorotéa Pfluck – Prof^a Coordenadora*

Esta atividade foi trabalhada com o 6º e 7º anos do Colégio Estadual Antônio Maximiliano Ceretta, no 4º semestre de 2011. Após os conteúdos trabalhados, pela Professora Regente e Supervisora, sobre “O extrativismo e a pecuária”, aplicou-se

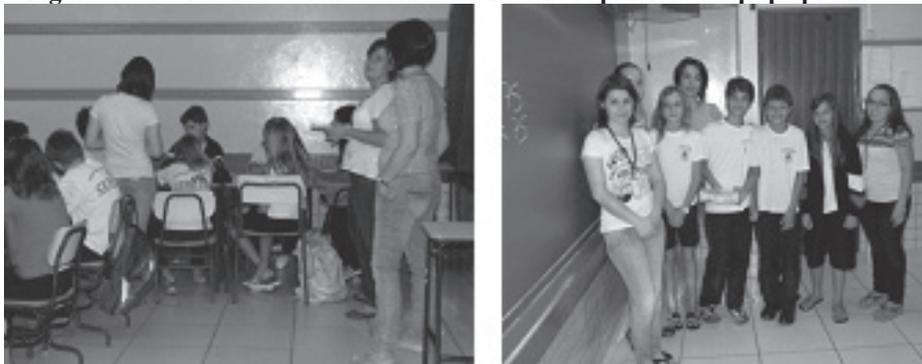
uma dinâmica em forma de gincana avaliativa chamada “Sapateira”. O objetivo foi reforçar os conteúdos trabalhados de forma lúdica e divertidos (Apêndice 2).

A Sapateira, como o próprio nome diz, é um objeto que tem como função armazenar os sapatos. A Sapateira foi confeccionada, pela equipe do PIBID/ Geografia, usando um pano de fundo, costurando alguns bolsos que foram enumerados para a realização da atividade. Em cada bolso dessa Sapateira foram depositadas perguntas sobre “O extrativismo e a pecuária”.

Essas perguntas foram elaboradas pela Professora Regente e Supervisora, todas relacionadas ao conteúdo. Depois de divididos em grupos, os alunos escolheram um representante de seu grupo para retirar uma das perguntas da Sapateira devendo respondê-la corretamente. A dinâmica em grupo consiste na acumulação de maior quantidade de pontos possíveis. Esta atividade é passível de premiação com notas ou pequenos objetos que ficaram a cargo da professora.

Os registros desta atividade foram feitos pela equipe, assim como seguem as figuras abaixo (Fig. 3).

Figura 3 – Pibidianos e alunos com a atividade “Sapateira” e equipe premiada



Fonte: FELIPE, Paula L., novembro/2011.

Esta atividade trouxe os resultados esperados, pois os alunos revisaram todo o conteúdo já estudado em sala de aula de forma divertida e prazerosa.

Referência bibliográfica

DANELLI, Sônia Cunha de Souza. **Projeto Araribá: Geografia. Ensino Fundamental.** 2 ed. São Paulo: Moderna, 2007.

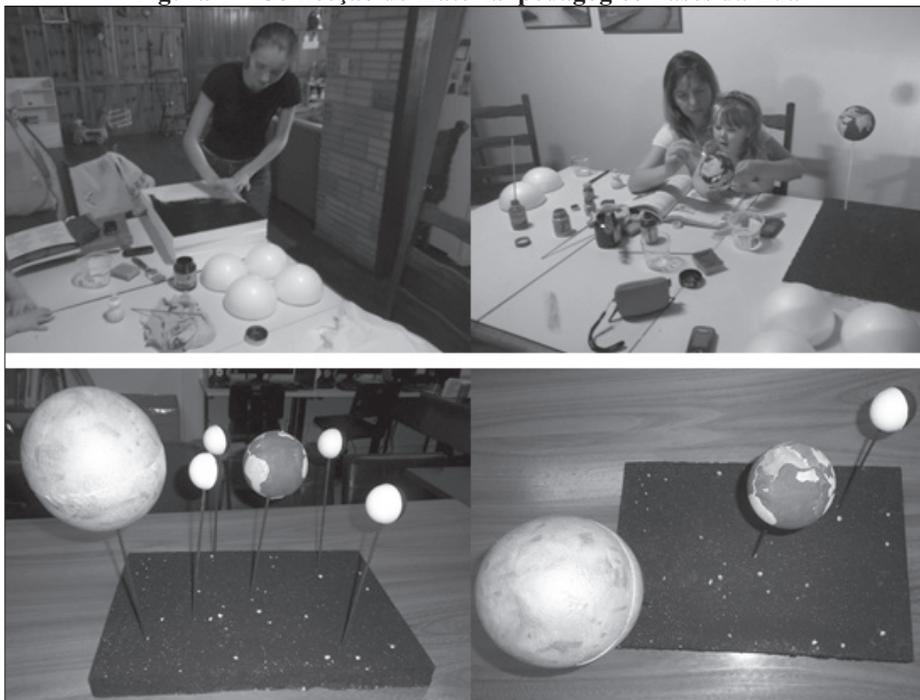
Atividade 3 – Aula de campo “De olho nas estrelas”

*Beatriz Koefender; Joice Marcelli Weidlich
Guilherme Felipe Kotz – Prof. Supervisor
Lia Dorotéa Pfluck – Profª Coordenadora*

Esta atividade teve como objetivo compreender a movimentação de rotação do Planeta Terra, tema proposto para a disciplina de Geografia para 5ª série (6º ano) “A Terra e o Universo e Os Movimentos da Terra”, conforme o Livro Didático (BOLIGIAN, 2009). A aula em campo teve como objetivo visualizar as estrelas e observar a movimentação de rotação do nosso planeta e a movimentação aparente dos astros, sem a interferência da iluminação urbana. Através de exposição oral, projeção de imagens e a simples observação do céu noturno, por aproximadamente 30 (trinta) minutos, se fez o resgate das diferentes visões da Terra (Anexo 1). A partir destas atividades foi possível compreender a nossa localização no espaço sideral; apreender um pouco mais da história do nosso planeta das aulas ministradas pelo Professor de Regente. Destacou-se, também, a importância dos movimentos de translação e rotação da Terra e a influência destes em nosso cotidiano. Para a realização desta atividade foram necessários: conhecimento prévio do tema; plano de aula (Apêndice 3); participação em sala de aula; elaboração de material pedagógico (Fig. 4); seleção de vídeos; verificação de materiais existente na escola, tais como: Galileoscope (luneta) e um Geódromo com lâmpada (Fig. 5); prévio conhecimento do Programa *Stellarium* (Fig. 6); conhecimento da propriedade; envio de bilhetes para obter a autorização dos pais (responsáveis). Algumas dificuldades ocorreram para a realização desta atividade como: tempo (chuva); participação de poucos alunos; falta de transporte público, mas o entusiasmo das pessoas presentes superou as dificuldades (Fig. 7).

Para confecção do material, para as aulas com conteúdos sobre a Movimentação da Terra e Fases da Lua, foram utilizados os seguintes materiais (Fig. 6): - 2 (duas) lâminas de isopor de 4 cm, cortadas ao meio e pintadas de preto para representação Espaço Sideral e para elaboração de 3 (três) exemplares; - 3 bolas de isopor de 15 cm de diâmetro, pintadas de amarelo para representar o Sol; - 3 bolas de isopor de 8 cm de diâmetro, pintadas de azul e verde representando o Planeta Terra; - 12 bolas de isopor de 4 cm de diâmetro, pintadas uma face de branco e a outra de preto para representar a Lua e suas fases; - 20 palitos de espetinho para fixar as bolas na base; - Tintas guache das respectivas cores descritas acima e pincéis (Fig. 4).

Figura 4 – Confeção de material pedagógico Fases da Lua



Fonte: KOEFENDER, Beatriz; WEIDLICH, Joice. 14/ setembro/ 2011.

A saída de campo ocorreu em 08/10/2011, sábado às 19h30, de frente a Escola Estadual Monteiro Lobato. Os alunos, todos com suas permissões devidamente assinadas, foram acompanhados do Professor Supervisor Guilherme, alguns pais e integrantes do PIBID da Unioeste/Geografia. Ao chegar à propriedade Pesque-Pague, Piscina e Lazer Alli Weimann, os alunos e demais participantes foram acomodados em círculo. Primeiramente, se fizeram algumas perguntas sobre o Universo, em seguida se mostrou um programa chamado Stellarium, para aguçar a vontade dos alunos, e foi explicado o Mapa das Constelações. Com o auxílio do Geódromo, de um calendário tradicional e de um croqui do Sol, Terra e Lua (quatro luas uma para cada fase), confeccionada pelas pibidianas, se explicou as fases da Lua e o porquê dela não aparecer em algumas noites (Fig. 4). Depois, em espaço aberto, os alunos foram convidados a deitar sobre o gramado para observar por algum tempo (aprox. 30 min.) o céu estrelado, focando em uma estrela para ver como ela se “move” (Fig. 5 e 6). A Luneta também foi utilizada para fazer esta observação. Para finalizar foram aplicadas algumas questões sobre a aula em campo.

Figura 5 – Galileoscope (luneta) e Geódromo e manuseio do material didático



Fonte: material do acervo da Escola Estadual Monteiro Lobato.
KOEENDER, Beatriz, em 15/Agosto/2011.

Figura 6 – Projeção do Stellarium e explicação teórica



Fonte: WEIDLICH, Joice. outubro/ 2011; KOEENDER. Beatriz, outubro/ 2011.

Figura 7 – Observação prática (deitados ao chão observando as estrelas)



Fonte: KOEENDER. Beatriz; KOEENDER. Beatriz; Fonte: PFLUCK, Lia D., out./ 2011.

Algumas dificuldades foram listadas, tais como: tempo (clima); quantidade de alunos; transporte. Até a tarde deste dia choveu; a atividade foi realizada num sábado à noite. Atividade de Geografia, num sábado a noite, após chuvas que cessaram à meia tarde! Apesar da “Propriedade Rural e Pesque Pague Alli Weimann” (Fig. 8) estar localizada a 4 km ao Norte do centro da cidade de Marechal Cândido Rondon, próximo ao aeroporto municipal, saída para o Município de Nova Santa Rosa, não foi concedido o transporte público e os participantes tiveram que arcar o fretamento

do ônibus. Acredita-se que a participação reduzida de alunos foi devido a estes fatores, mas de outra forma foi interessante observar a participação de avós, pais e tios acompanharem as crianças nesta atividade.

Figura 8 – Da cidade ao local da atividade



Roteiro entre a Escola Estadual Monteiro Lobato e o Pesque-pague, Piscina e Lazer Alli Weimann (tracejado vermelho). Fonte: Google Earth. Acesso em 7/outubro/2011. Adaptação: KOEFENDER, Beatriz.

Enquanto, Geódromo geralmente tem apenas 1 (um) exemplar por escola, com acesso restrito (Fig. 5B), o Croqui das Fases da Lua, é uma das atividades que podem confeccionadas com os alunos, para que possam manusear livremente fixando o conteúdo e por ser um material de baixo custo, não gera aflição ao professor caso o material venha a ser danificado. Desta forma o aluno construir, brincar e aprender.

Referência bibliográfica

BOLIGIAN, Levon; *et al.* **Geografia Espaço e Vivência**: Introdução à Ciência Geográfica. 6º ano. 3. ed. São Paulo: Atual, 2009.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas, SP: Papirus, 1998 (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógicos);

EDITAL nº 001/2011/CAPES. Programa institucional de bolsa de iniciação à docência – PIBID. Detalhamento do Projeto institucional, 2001.

<<http://www.stellarium.org/>>.

Mapa celeste – Polo Astronômico PTI.

OLIVEIRA, Monteiro de; ASSIS, Christian Dennys Sousa de Assis; JUCIER, Raimundo. Travessias da aula em campo na geografia escolar: a necessidade convertida para além da fábula. **Educação e Pesquisa**, v. 35, n. 1. São Paulo: Universidade de São Paulo. enero-abril, 2009. p. 195-209.

TEIXEIRA, Welson; et al. **Decifrando a terra**. São Paulo, Oficina de textos, 2001.

Atividade 4 – Aula em Campo e Gincana: brincando e aprendendo no ensino de Geografia

Ângela Daniele Kuhn; Diogo Vieira Silva

Camila Heimerdinger; Eliete Voitowicz

Paulo Vitor Dias Fuentes

Guilherme Felipe Kotz – Prof. Supervisor

Lia Dorotéa Pfluck – Profª Coordenadora

A atividade “Aula em Campo e Gincana” se refere ao tema “Espaço rural e urbano no Brasil”, parte do conteúdo estudado no âmbito do Subprojeto Pibid: “O Ensino de Geografia: da teoria a prática”, e foi desenvolvida no dia 19/Outubro/2011, com alunos do 7º ano do Colégio Estadual Monteiro Lobato, em torno do espaço urbano e rural do município de Marechal Cândido Rondon. O objetivo principal da Aula em Campo foi compreender os aspectos urbanos e os aspectos agrários; entender sua relação e integração; compreender como ocorre a organização do espaço urbano e rural na prática. Durante a atividade também se conscientizou os alunos a respeito da importância da coleta seletiva do lixo, e, concomitantemente, se fez relatos sobre a ausência da rede de esgoto urbano. A questão do lixo e ausência da rede de esgoto se caracteriza como um dos principais problemas de saneamento básico do município.

Para trabalhar com este tema o conteúdo encontra-se dividido em três (03) partes, a saber: O espaço rural brasileiro (agropecuária e extrativismo); O trabalho e a terra no espaço rural brasileiro; e, O espaço urbano brasileiro.

Sendo assim, este tema foi trabalhado a partir dos seguintes objetivos específicos: - Demonstrar a importância da agropecuária, do extrativismo e das cooperativas (agrícolas e de reciclagem), para que os alunos compreendessem a realidade agrícola do município e se sentissem agentes participantes desse processo; - Reconhecer o problema da concentração de terras no território brasileiro e a nível local; - Distinguir o que é a grande propriedade (latifúndio) e a pequena propriedade; - Compreender o processo do Êxodo Rural (causas e problemas); - Entender os principais problemas relacionados ao saneamento básico do município de Marechal Cândido Rondon, como o lixo e a falta infraestrutura, principalmente, em relação à rede de esgoto. De acordo com o conteúdo e objetivos mencionados, a atividade iniciou-se por meio de um percurso pelo centro da cidade de Marechal Cândido Rondon, procurando evidenciar como ocorre a organização espacial da área residencial, comercial e industrial do espaço urbano.

Posteriormente, os alunos foram levados à Cooperativa de Agentes Ambientais de Marechal Cândido Rondon – Cooperagir, que é responsável pela coleta seletiva, separação do lixo para posteriormente ser reciclado, que atua no mesmo ambiente do “Lixão” do município. Neste local os alunos tiveram a possibilidade de observar o trabalho árduo dos catadores responsáveis pela coleta e separação dos materiais possíveis de serem reciclados. Observando o trabalho dos catadores foi possível uma conscientização a respeito da importância da coleta seletiva em suas residências e ambientes sociais que frequentam.

A continuidade da Aula em Campo se realizou por meio de um percurso por área rural até a propriedade Alli Weimann (propriedade de apoio aos estudos geográficos realizados pela Unioeste de Marechal Cândido Rondon). Nesta propriedade os alunos puderam observar a organização do espaço agrário (uma realidade totalmente diversa do espaço urbano). Nesta propriedade rural se pode ver cultivo de monoculturas, como milho e soja, e policulturas de mandioca, capim e verduras em geral, além do desenvolvimento da pecuária extensiva (gado leiteiro e de corte), criação de galinhas para postura, porcos, frangos, patos, gansos e outros animais domésticos (Fig. 9).

Figura 9 – Visita ao Lixão e Criação de Aves



Fonte: SILVA, Diogo Vieira, 19/Outubro/2011.

Durante todo o percurso o professor da turma e supervisor Pibid, juntamente com os acadêmicos bolsistas, explicaram e relacionaram de forma abrangente todos os conteúdos estudados em sala de aula conforme os diferentes espaços que foram visitados. Dessa forma, os alunos observaram realidades distintas dentro de uma parte urbana e rural do município em que residem. Estas observações puderam ser relacionadas com os exemplos trazidos pelo Livro Didático (BOLIGIAN, 2009), os quais envolvem, muitas vezes, cidades metropolitanas distantes da realidade vivenciada pelos alunos.

Relacionando o conteúdo de sala com o cotidiano do aluno a aula tornou/torna-se mais dinâmica e prazerosa, o que facilita a aprendizagem do aluno. Além de o aluno sentir-se um agente integrante, atuante e transformante do espaço em que vive cada aluno, assim como a equipe PIBID, é responsável pela construção do espaço.

Após todo o roteiro ter sido realizado, desenvolveu-se uma “Gincana” para os alunos, com a intenção de fixar o conteúdo. A Gincana (estrutura semelhante ao Jogo da Amarelinha, montada sobre o Mapa do Brasil, produzido pelos pibidianos) sobre o conteúdo trabalhado previamente pelo professor em sala de aula. Para tanto, foram elaboradas perguntas e respostas relacionadas ao conteúdo previamente estudado em sala e, em campo. Desta forma, os alunos puderam assimilar o conteúdo com maior facilidade. Para responder as questões os alunos utilizaram como material de apoio o Livro Didático (BOLIGIAN, 2009). A turma foi dividida em duas, pois se utilizou duas estruturas bases confeccionadas com papel *Kraft* e E.V.A (simulando uma amarelinha, porém, para duas pessoas) para desenvolver a gincana (Figura 10). A gincana consistiu em definir um representante de cada grupo, para que este percorresse sobre a estrutura desenvolvida para a gincana. Conforme o grupo acertasse as questões avançava de casa, até chegar ao destino final, vencendo a gincana quem primeiro a concluísse.

Figura 10 – Estrutura base e desenvolvimento da Gincana



Fonte: SILVA, Diogo Vieira. 19/Outubro/2011.

Cabe ressaltar que a respectiva atividade pode ser desenvolvida de forma interdisciplinar, na qual professores de diferentes disciplinas podem trabalhar em parceria, concretizando assim uma atividade em conjunto. A atividade em campo trouxe resultados satisfatórios, pois os alunos conseguiram assimilar o conteúdo, os objetivos propostos foram atingidos, além de reconhecerem a importância do espaço vivenciado, em trabalho de campo, e o fato poderem estudar Geografia de uma forma diferenciada, divertida e prazerosa.

Referência

BOLIGIAN, Levon; *et al.* **Geografia Espaço e Vivência: Introdução à Ciência Geográfica.** 6º ano. 3.ed. Reform. – São Paulo: Atual, 2009.

Atividade 5 – “Contando as Horas”

*Ângela Daniele Kuhn; Beatriz Koefender;
Camila Heimerdinger; Diogo Vieira Silva;
Eliete Woitowicz; Joice Marcelli Weidlich
Paulo Vitor Dias Fuentes
Guilherme Felipe Kotz – Prof. Supervisor
Lia Dorotéa Pfluck – Prof^a Coordenadora*

A presente atividade foi desenvolvida dentro da proposta do subprojeto Pibid: “O ensino da Geografia: da teoria a prática”, na Escola Estadual Monteiro Lobato, localizada na cidade de Marechal Cândido Rondon–PR, de 21 e 22/Março/2012, com os alunos do 7º ano, turma “A”. Esta escola tem participação ativa no subprojeto Pibid, contemplada pelo programa por apresenta o menor IDEB/2011 do município.

A princípio, analisaram-se os conteúdos que correspondem à Grade Curricular do 7º ano e, conseqüentemente, as propostas de atividades contidas no Livro Didático (BOLIGIAN, 2009). Para tanto, foram observadas algumas aulas do Professor da Turma e Supervisor/PIBID com intuito de analisar a metodologia utilizada em sala de aula, a interação professor-conteúdo-aluno e, simultaneamente, identificar as maiores dificuldades encontradas pelos alunos em relação ao conteúdo Fusos Horários (Apêndice 5).

As Diretrizes Curriculares da Educação Básica (DCE), em um dos objetivos, apresenta que se espera que o aluno do 7º ano do Ensino Fundamental tenha capacidade de localizar-se e orientar-se no território brasileiro, através da interpretação e compreensão da linguagem cartográfica. Aliado a este objetivo e ao certo grau de dificuldade que é atribuído ao conteúdo de Fusos Horários, principalmente conhecendo a carência dos saberes em relação à orientação espacial, decidiu-se elaborar uma aula prática, buscando “sair da rotina”, ou melhor, partir da teoria para a prática. De forma prática, torna-se possível evidenciar que os conteúdos geográficos não estão distantes da realidade vivenciada pelos alunos, comprovando que a Geografia se constrói no dia a dia.

As experiências vivenciadas no cotidiano do aluno posteriormente se configuram em conhecimentos de espacialidade que eles adquirem. Cabe ao professor trabalhar com essa prática buscando ampliar e discutir essa espacialidade, fazendo com que com os alunos se sintam agentes ativos e transformadores do espaço geográfico. Assim sendo, através da observação passa-se para uma prática reflexiva e crítica do espaço circundante.

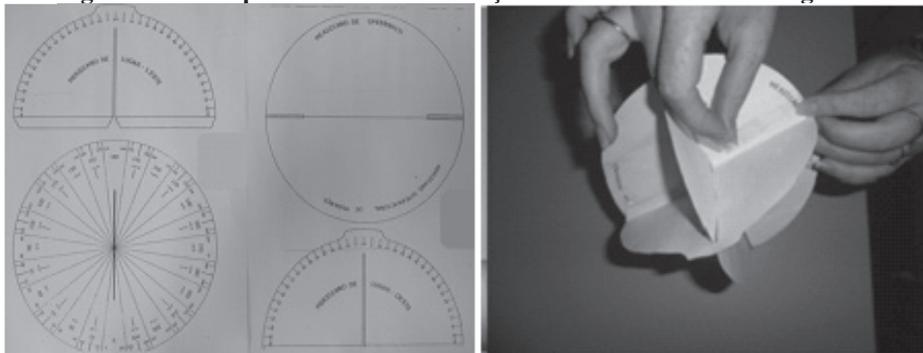
Dessa forma, o professor da turma utilizou-se de três (03) aulas para a devida explicação sobre o tema. Porém, ficou explícito que os alunos estavam confusos em relação à respectiva temática: os educandos encontraram dificuldades em compreender o porquê essa dinâmica espaço-temporal acontece. A noção de espacialidade e, conseqüentemente, de orientação geográfica ainda é considerada complexa em

contraposição à capacidade cognitiva dos alunos de 7º ano. Seguindo esse viés, o auxílio de referências complementares utilizadas durante o período da graduação e, algumas reuniões foram de suma importância para entender as carências em relação ao conteúdo trazido pelo Livro Didático (BOLIGIAN, 2009), principalmente no que se refere à explicação do tema como um todo. O livro abrange apenas os Fusos Horários do Território Brasileiro, o que se torna complexo para o aluno. Dessa maneira, o conteúdo foi retomado, abordando os Fusos Horários do Globo para, posteriormente, abordar os Fusos Horários Brasileiros, ou seja, partiu-se de uma escala global para uma escala local.

A partir desse aspecto, foi decidido pelos acadêmicos bolsistas, juntamente com o Professor Supervisor, a elaboração de um “Ábaco geográfico” (Fig. 11) que tem por finalidade facilitar a compreensão da dinâmica das mudanças de horários no mundo, de forma prática, minimizando as dúvidas a respeito da temática. O “Ábaco geográfico” é um recurso didático, e para sua confecção e aplicação foram necessárias três (03) aulas.

O croqui possui 24 divisões (Fig. 11), as quais se referem as vinte e quatro (24) áreas em que se divide a Terra e que seguem a mesma definição de tempo/hora. Essa quantidade foi definida a partir do princípio de que são gastos aproximadamente 24 horas (23 horas, 56 minutos e 4 segundos) para que a Terra realize o movimento de rotação, portanto o croqui está representando os 24 fusos horários que constituem o Globo Terrestre. Dessa forma, cada área representa 15º graus, completando os 360º graus que se refere ao movimento realizado pela Terra em torno do seu próprio eixo. Vale ressaltar que, cada grau representado no croqui corresponde a 1 hora a menos para Oeste do ponto de referência (Meridiano de Greenwich) e/ou 1 hora a mais para Leste em relação ao mesmo ponto de referência.

Figura 11 – Croqui utilizado na confecção e mostra do Ábaco Geográfico



Fonte: SILVA, Diogo Vieira. Março/2012.

Os pontos de referência do croqui são o Meridiano de Greenwich e as Coordenadas Geográficas: latitude e longitude. Sendo que, a latitude faz referência à distância angular medida entre os paralelos à linha do Equador, que compreende de 0º a 90º graus de Norte a Sul. E, simultaneamente, a longitude diz respeito à distância angular medida entre os meridianos, que compreende de 0º a 180º graus de Leste a Oeste.

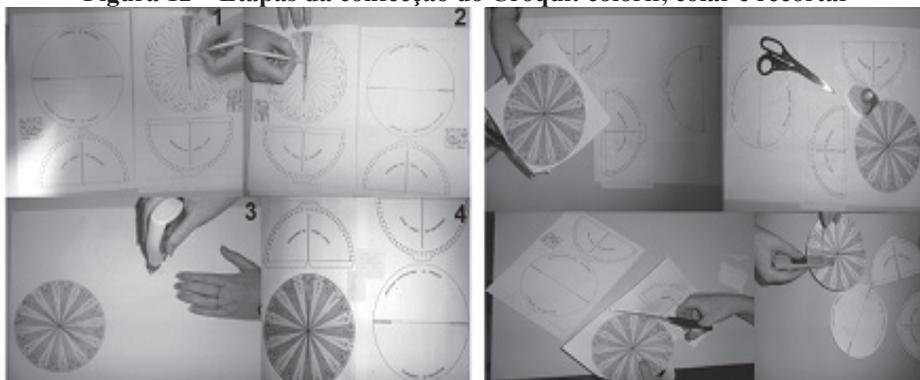
Como havia trinta e dois (32) alunos em sala, sete (7) acadêmicos bolsistas e o professor supervisor, decidiu-se dividir a turma em oito (8) grupos de quatro (4) alunos, para cada grupo um pibidiano orientava a confecção do Ábaco Geográfico. Logo abaixo, será detalhado o passo a passo da confecção e, conseqüentemente, do uso do referido recurso didático (Fig. 12, 13 e 14).

1º passo: inicialmente o croqui deve ser pintado com duas (02) cores distintas. Logo depois, o croqui deve ser colado em um papel cartolina (Fig. 12);

2º passo: o croqui deve ser recortado com muita atenção para não ocorrer possíveis falhas (Fig.12);

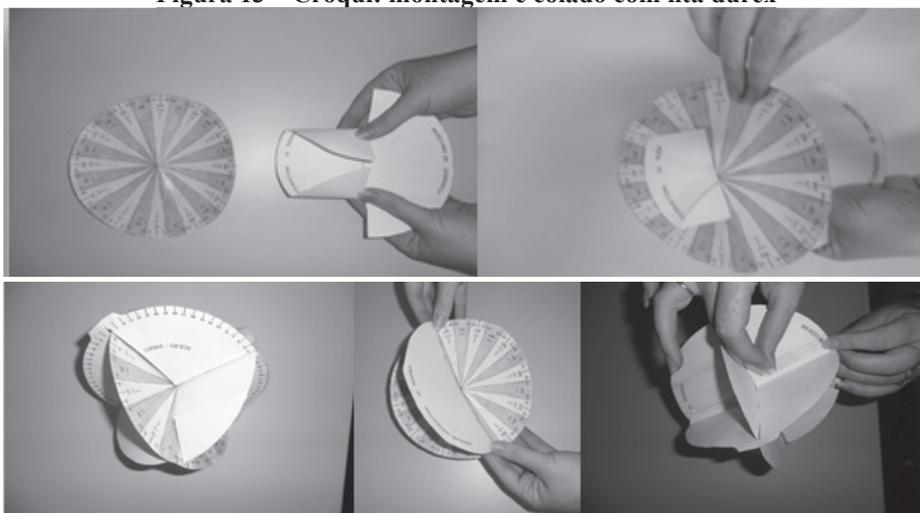
3º passo: o croqui deve ser montado com cautela e posteriormente colado com fita durex (Fig. 13).

Figura 12 – Etapas da confecção do Croqui: colorir, colar e recortar



Fonte: SILVA, Diogo Vieira. Março/2012.

Figura 13 – Croqui: montagem e colado com fita durex



Fonte: SILVA, Diogo Vieira. Março/2012.

Os materiais utilizados para a confecção do Ábaco Geográfico foram os seguintes: - 1 Croqui do ábaco (Fig. 12); - ½ de um papel cartolina; - 2 lápis de cores distintas; - cola; - tesoura; - estilete; - fita durex (Fig. 14).

Notou-se a motivação dos alunos em desenvolver a atividade, participar da confecção, e por se tratar de uma aula diferenciada da rotineira, na qual todos participaram e construíram seu próprio Ábaco. Além do Ábaco, também se utilizou o Globo Terrestre para que os alunos entendessem que os Fusos Horários representados no Ábaco correspondem aos presentes no Globo. Com a utilização do Ábaco, girando-o tanto para a direção Oeste quanto para o Leste, é possível contabilizar as horas do Globo com mais facilidade, o que proporcionou maior compreensão do conteúdo. Portanto, a aula apresentou resultados satisfatórios.

Figura 14 – Materiais utilizados e alunos em atividade



Fonte: SILVA, Diogo Vieira e HEIMERDINGER, C., março/2012.

Na atividade desenvolvida esperava-se que os alunos tivessem maior compreensão dos fusos de uma maneira mais didática. Esta atividade superou as expectativas, pois além de prazerosa, auxiliou significativamente no entendimento do conteúdo. Os alunos no início sentiram certa dificuldade em manusear o ábaco, mas com a explicação dos pibidianos e com os exemplos essa dificuldade foi sendo minimizada e concluiu-se que os alunos tiveram um bom aproveitamento.

Referência

BOLIGIAN, Levon; *et al.* **Geografia Espaço e Vivência**: Introdução à Ciência Geográfica. 6º ano. 3.ed. São Paulo: Atual, 2009.

Atividade 6 – Minicenso escolar

*Ângela Danielle Kuhn; Beatriz Koefender;
Camila Heimerdinger; Diogo Vieira Silva;
Eliete Woitowicz, Joice Marcelli Weidlich e
Paulo Vitor Dias Fuentes
Guilherme Felipe Kotz – Prof. Supervisor
Lia Dorotéa Pfluck – Prof^a Coordenadora*

A atividade “Minicenso” foi desenvolvida pelos acadêmicos bolsistas do PIBID/CAPES do curso de Licenciatura em Geografia, da Unioeste. A mesma teve como objetivo levantar dados específicos dos alunos do 7º ano “A”, Escola Estadual Monteiro Lobato, localizada no município de Marechal Cândido Rondon-PR, e conhecer a realidade vivenciada por eles. A efetivação da coleta se deu nos dias 14 e 15/Maio/ 2012. A tabulação dos dados e análises dos gráficos ocorreu nos meses de junho, julho e agosto (Apêndice 6).

Com base nos questionários apresentados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), os acadêmicos decidiram, juntamente com o Professor Supervisor, elaborar um questionário que retratasse a realidade dos alunos do 7º ano “A” (2012), e auxiliar para com a atualização do Projeto Político Pedagógico da escola. Portanto, a partir de um *Minicenso* aplicado com o 7º ano “A” e, posteriormente, com toda a Escola, foi possível traçar um perfil dos alunos, o qual se torna fundamental para auxiliar na criação de novas metodologias que visem aprimorar o processo de ensino-aprendizagem.

A princípio, foram analisados os conteúdos correspondentes ao 7º ano “A”, e analisado as proposta de atividades contidas no Livro Didático (BOLIGIAN, 2009). A partir desse momento, com auxílio de referências complementares, foram feitas reuniões para se discutir qual seria a melhor atividade a ser desenvolvida para a turma. Foi identificada a necessidade de se conhecer a realidade cotidiana dos alunos. O Livro Didático traz uma proposta de atividade em forma um *Minicenso* escolar. Os bolsistas do grupo que atua nesta Escola ampliaram e adaptaram o questionário de acordo com a realidade dos alunos, formulando questões a respeito dos hábitos familiares, à questão socioeconômica dos mesmos, além de perguntas de âmbito escolar (sobre os professores, sobre a disciplina de Geografia) e sobre o sonho profissional dos alunos (Fig. 15). Pelo fato da escola ser pequena decidiu-se ampliar a atividade para todas as turmas e assim poder conhecer não apenas a realidade da turma em questão e sim de toda a escola.

Após a aplicação dos questionários iniciou-se a tabulação dos dados, os quais foram apresentados em eventos relacionados ao ensino, visando uma troca de experiências entre os participantes do evento.

As informações obtidas com o *Minicenso* poderão ser apropriadas pela escola, uma vez que o seu Projeto Político Pedagógico (PPP) encontra-se desatualizado no quesito “perfil do aluno”, segundo constatado por meio de leitura. Uma das princi-

país evidências levantadas foi que, ao contrário do que se esperava, a maioria dos alunos, gosta da escola onde estuda. Também se constatou que a maioria gosta da disciplina de Geografia. Quando se perguntou em qual outra escola eles gostariam de estudar, grande parte respondeu Colégio Estadual Antônio Maximiliano Ceretta, que tem o melhor IDEB, onde o PIBID de Geografia também atua. A justificativa pode estar relacionada ao fato da Escola ter um espaço bastante pequeno, compartilhado com Escola Municipal. Além do que, ao serem questionados sobre o que mais eles acham que falta na escola a resposta foi: atividades físicas e culturais.

Figura 15 – “Minicenso” Aplicação no 7º ano A e Peso e Altura dos alunos



Turma que auxiliou os pibidianos no desenvolvimento do Mini Censo respondendo os questionários. Medindo os alunos, parte das atividades do “Minicenso”. Fonte: KUHN, A. D., 14/maio/2012.

A princípio mediu-se a altura e o peso de cada aluno, prosseguindo com o preenchimento do questionário, onde cada pibidiano auxiliou um aluno na compreensão das perguntas para um resultado mais satisfatório. Os alunos levaram a ficha para casa e respondem o que ainda faltava, devolvendo alguns dias depois para o professor, que passou em sala recolhendo. Após isso foi iniciada a tabulação dos dados no Microsoft Office Excel e será feita a transformação dos mesmos em gráficos.

A atividade aplicada foi satisfatória e prazerosa, gerou um resultado muito significativo para a escola, alunos e bolsistas do PIBID, servindo de experiência para a prática docente dos acadêmicos pela aproximação com os alunos, sendo trabalhada de uma forma diferenciada do que a tradicional sala de aula.

Referência

BOLIGIAN, Levon *et al.*. **Geografia espaço e vivência**: a organização do espaço brasileiro. 7º ano. 3. ed. São Paulo: Atual, 2009.

Atividade 7 – Experiência do Vulcão

*Bárbara Ferrari; Milena Pelissari Bedim; Salete
Alves Baltazar; Ivone Lodi Sehn; Michele Mayer
Guilherme Felipe Kotz – Prof. Supervisor
Lia Dorotéa Pfluck – Prof^a Coordenadora*

A Experiência do Vulcão foi realizada com o 6ºA, da Escola Estadual Monteiro Lobato, em forma de “Oficinas” com intuito de demonstrar aos alunos como funciona o fenômeno do vulcanismo, bem como a formação de rochas ígneas. Por meio dessa experiência se procurou salientar a influência vulcânica que ocorreu na região Oeste do Paraná, onde se destacam rochas basálticas, que intemperizadas formam solos ricos em ferro e coloração vermelha.

Essa experiência desenvolvida proporcionou aos alunos compreenderem um pouco sobre como funciona um vulcão em erupção e sua proporção na natureza, além de ter sido uma forma de interagir com os mesmos através da participação no processo de elaboração efetivando o processo de ensino-aprendizagem. Os materiais utilizados na experiência do vulcão foram: argila, água, bicarbonato de sódio, colorífico (colorau), garrafa pet, isopor de maquete, vinagre.

Modo de Fazer: Primeiramente se corte a garrafa pet ao meio; se usa somente a parte de cima onde vai a tampa. Mistura-se a argila com a água até ficar uma massa homogênea. Após coloca-se a parte da garrafa pet em cima do isopor e se vai modelando-a com argila. Em seguida coloque o bicarbonato de sódio e o colorífico. Por último acrescente aos poucos o vinagre causando uma efervescência semelhante à erupção vulcânica (Fig. 16). Para aplicar esta atividade foi elaborado um Plano de Aula (Apêndice 7).

Este trabalho se baseou em uma experiência trazida no blog (Experiência Vulcão em erupção) e nos conteúdos do Livro Didático (BOLIGIAN, 2006). Respeitando as devidas escalas, a experiência proporcionou o entendimento do processo vulcânico, além de encantar os alunos e fazê-lo participar de toda a elaboração.

Figura 16 – Experiência Vulcão – Oficinas Monteiro



1 Apresentação dos materiais; 2: Início da confecção; 3: Participação de todos os alunos; 4: Bicarbonato e colorífico sendo acrescentados; 5: Vinagre sendo acrescentado; 6: Experiência concluída. Fonte: BALTAZAR, Salette Alves. 21/Nov./2012.

Referências

BLOG ALINE LOBO. **Experiência Vulcão em erupção**. Disponível em: <<http://experienciascientificasbarao.blogspot.com.br/2011/05/vulcao-em-erupcao.html>>. Acesso em: 21 de Novembro de 2012.

BOLIGIAN, Levon et al.. **Geografia, Espaço e Vivência**: introdução à ciência geográfica. 6ª série. São Paulo: Editora Atual, 2009.

Atividade 8 – Orientação na Terra

*Bárbara Regina Ferrari, Fernanda Aparecida Cecchet;
Ivone Lodi Sehn, Micheli Caroline Mayer; Milena Pellissari
Bedim; Paula Louise de Lima Felipe; Salette Alves Baltazar.
Guilherme Felipe Kotz – Prof. Supervisor
Lia Dorotéa Pfluck – Profª Coordenadora*

A Atividade de Orientação na Terra teve como propósito estimular os alunos do 6ºA, da Escola Estadual Monteiro Lobato, a identificarem as formas de orientações utilizadas; relembrar os pontos cardeais para assim conseguirem se localizarem em pontos de referências. Primeiramente, iniciou-se a aula com apresentações de slides mostrando a orientação pelos astros. Em seguida feito uma revisão dos conteúdos sobre “Pontos cardeais, colaterais e subcolaterais” do Livro Didático

(BOLIGIAN, 2009) e, no final da aula se realizou a atividade sobre a orientação na superfície terrestre por meio dos pontos cardeais (Anexo 2). Para desenvolver esta atividade também foi elaborado o Plano de Aula (Apêndice 8).

Os instrumentos de orientações utilizados na época da navegação e os atuais também foram citados nos slides, sendo posteriormente, alguns deles como a bússola e GPS apresentados aos alunos (Fig. 17).

Figura 17 – Apresentação do instrumento de orientação (GPS)



Fonte: BALTAZAR, Salete Alves, em 05/12/2012.

Após a aula teórica os alunos foram chamados a saírem em direção ao pátio da escola, onde aprenderam a manusear a bússola e GPS e se orientarem oralmente em pontos de referência colocados pelos professores. Ao retornarem a sala de aula concluíram a atividade sobre “Orientação na superfície terrestre” (Fig. 18 e 19).

Figura 18 – Aprendendo a manusear a bússola e GPS - Oficinas Monteiro



Explicação de como utilizar a bússola; 2: alunos utilizando a bússola na prática; 3: Utilização do GPS fora da sala de aula. Fonte: BALTAZAR, Salete Alves, em 05/12/2012.

Essas atividades foram de extrema importância para os alunos, pois segundo o Professor Regente, os mesmos possuíam muitas dificuldades em relação ao conteúdo “Orientação”. Com isso, a atividade proporcionou relembrar e fixar melhor o conteúdo, bem como sanar as dúvidas sobre o mesmo.

Figura 19 – Atividade sobre Orientação



Fonte: BALTAZAR, Salete Alves. Dia 05/12/12

Referências

BLOG GEOGRAFALANDO. **Noção de orientação (rosa dos ventos)**. Disponível em: <<http://geografalando.blogspot.com.br/2011/04/nocoos-de-orientacao.html>>. Acesso em: 04 Dez. 2012.

BOLIGIAN, Levon; *et al.* **Geografia Espaço e Vivência**: Introdução à Ciência Geográfica. 6º ano. 3.ed. São Paulo: Atual, 2009.

Atividade 9 – Aulas de Reforço no Colégio Estadual Antônio Maximiliano Ceretta

*Beatriz Koefender; Camila Heimerdinger; Diogo Vieira
Silva; Eliete Woitowicz; Fabiane Müller; Joice
Marceli Weidlich; Valdinéia de Fátima Lunkes
Roseli Teresinha Lorenzetti Faria – Profª Supervisora
Lia Dorotéia Pfluck – Profª Coordenadora*

A atividade que diz respeito às “Aulas de Reforço” foi desenvolvida nos meses de outubro, novembro e início de dezembro de 2012. O objetivo principal da atividade foi auxiliar os alunos do 6º e 7º ano, do Colégio Estadual Antônio Maximiliano Ceretta/PIBID, a entenderem e a construir conhecimento com auxílio de Aulas de Reforço sobre assuntos trabalhados em sala pela Professora Regente Roseli Teresinha Lorenzetti Faria, Supervisora PIBID.

Inicialmente, conversou-se com a Professora para ver o conteúdo que contemplava cada turma, para que os acadêmicos pudessem elaborar as suas aulas e os Planos de Aula (Apêndice 9). Os conteúdos do 6º ano tratavam sobre: Climas do Brasil e do mundo; a Vegetação do Brasil e do mundo; O espaço Urbano e suas paisagens; Extrativismo e agropecuária (Anexo 3). Enquanto, que os do 7º ano, contemplavam os seguintes temas: Região Centro-Oeste; Localização dos estados e todas as outras regiões e suas capitais (Anexo 4).

Dessa forma, esses conteúdos foram trabalhados a partir dos seguintes objetivos específicos: auxiliar na solução das dificuldades de compreensão do conteúdo e intensificar a relação entre o Colégio e a Universidade, aproximando os alunos dessas duas instituições, pois o reforço ocorreu na Unioeste.

A atividade iniciou-se com um passeio pela universidade, para que os alunos conhecessem os laboratórios do curso de Geografia e principalmente o Laboratório de Ensino de Geografia (LEG), local onde ocorreram as aulas de reforço.

Em seguida, para que os alunos pudessem participar do reforço, elaborou-se um bilhete. Este deveria ser levado pelos alunos para os pais, onde os mesmos deveriam marcar se permitiam ou não a participação do filho no projeto, e se caso concordasse assinar, marcar o dia da semana e o horário, que melhor se ajustasse ao horário do seu filho, estes horários seriam das 9 às 10h e das 10 às 11h. Com esse bilhete retornando a escola, os pibidianos os recolheram e assim se organizaram para que não ultrapassasse a quantidade de dois alunos por hora por acadêmico. Com os horários e alunos estabelecidos deu-se início às atividades de reforço no final do mês de outubro de 2012.

Na primeira aula, foi pedido ao aluno que respondesse um questionário para que o acadêmico conhecesse o perfil do seu aluno, dentre as questões feitas a eles estão: Quantas pessoas moram em sua casa? Você tem irmãos, quantos? Algum trabalha? Qual o bairro que você mora? Como você vem para a escola? O que você faz nas horas vagas? Qual é sua idade? Você acessa a internet? E onde você acessa na sua casa, casa de amigos, outros? Você participa de alguma rede social, como *Orkut*, *MSN*, *Facebook*, *Twitter*, dentre outros? Você gosta de ler livros? Qual o estilo, ação, ficção, romance, poesia, histórias em quadrinhos, outros? Você assiste televisão? Quais seus programas favoritos? Por que a Geografia é importante? Faça um desenho mostrando o que você entende por Geografia? Conhecendo dessa forma o perfil do aluno, pode-se tentar compreender a origem da sua dificuldade no aprendizado (Fig. 20).

Para as aulas foram utilizados livros didáticos (BOLIGIAN, 2009; CASTELAR, 2001; DARÓS, 2001; LUCCHI, 1999 e 2005; SENE, 2000), jogos didáticos (dominós Estados Capitais, Quebra Cabeças do Brasil), mapas (diversos), globo geográfico, computadores (dos pibidianos, pois o laboratório não possui), charges e revistas.

Figura 20 – Aula de reforço



Fonte: HEIMERDINGER, Camila. Nov./2012.

No final das Aulas de Reforço, observou-se que a experiência foi boa para ambas as partes, pois para os alunos as aulas de reforço serviram de auxílio para compreensão e ampliação do conteúdo. E para os pibidianos, foi uma experiência a mais, pois uniu a teoria e a prática, servindo de base para o aprimoramento docente.

Referências

- BOLIGIAN, Levon *et al.* **Geografia espaço e vivência**: introdução à ciência geográfica. 6º Ano. São Paulo: Atual, 2009.
- CASTELLAR, Sonia, MAESTRO, Valter. **Geografia**: história da cartografia, localização e orientação paisagem: formação e transformação. 5ª série. São Paulo: Quinteto Editorial, 2001.
- DARÓS, Vital. **Paisagem brasileira**: geografia. São Paulo: FTD, 2001.
- LUCCI, Elian Alabi. **Geografia**: homem & espaço. Ensino Fundamental. 5ª série. São Paulo: Saraiva, 1999.
- LUCCI, Elian Alabi. **Geografia**: homem & espaço: a organização do espaço brasileiro. São Paulo: Saraiva, 2005.
- SENE, Eustáquio de; MOIREIRA, João Carlos. **A geografia no dia-a-dia**. 5ª série. São Paulo: Scipione, 2000.

Atividade 10 – Atividade Tipos de Rochas

*Bárbara Regina Ferrari; Ivone Lodi Sehn;
Milena Pellissari Bedim; Fernanda Cechet, Paula Louise
Felipe; Micheli Mayer; Salete Alves Baltazar.
Guilherme Felipe Kotz – Prof Supervisor
Lia Dorotéa Pfluck – Profª Coordenadora*

A Atividade Tipos de Rochas foi desenvolvida na Escola Estadual Monteiro Lobato, com os alunos do 6ºA, a qual teve como principal objetivo identificar os tipos de rochas bem como a sua formação na crosta terrestre. O Plano de Aula desta atividade consta nos apêndices (Apêndice 10).

A aula iniciou-se com apresentação de slides sobre os tipos de rochas que encontramos na crosta terrestre (Fig. 21), dentre elas rochas ígneas, sedimentares e metamórficas (Anexo 5). Foram mostradas as diferenças entre os três tipos, e o local de formação de cada uma na crosta terrestre por meio de imagens (slides).

Para melhor compreensão dos alunos em relação aos tipos de rochas, foram levadas amostras de rochas doadas pelo professor de Geologia, Dr. Oscar Vicente Quinonez Fernandez, da Unioeste. As amostras foram passadas entre os alunos (Fig. 22) proporcionando através do tato e da visão um melhor reconhecimento dos minerais e formas de cada uma das rochas.

Figura 21 – Apresentação e explicação dos slides



Fonte: BALTAZAR, Salete Alves, 14/11/12.

Figura 22 – Amostras de rochas sendo passadas entre os alunos



Fonte: BALTAZAR, Salete Alves, 14/11/12.

O contato direto com as amostras proporcionou entender a diferença entre elas e a relação com o tipo de rocha que no município – o basalto – que intemperizado gera o solo local.

Atividade 11 – Meu Nome é Casa Gasa¹: Movimentos Migratórios no Sul do Brasil e Colonização do Oeste do Paraná

*Ângela Danielle Kuhn, Camila Heimerdinger,
Joice Marcelli Weidlich, Barbara Regina Ferrari
Micheli Caroline Mayer, Ivone Lodi Sehn,
Milena Pellissari Bedim, Luana Caroline Künast Polon
Guilherme Felipe Kotz – Prof. Supervisor
Roseli Terezinha Lorenzett Faria – Prof^a Supervisora
Lia Dorotéa Pfluck – Prof^a Coordenadora*

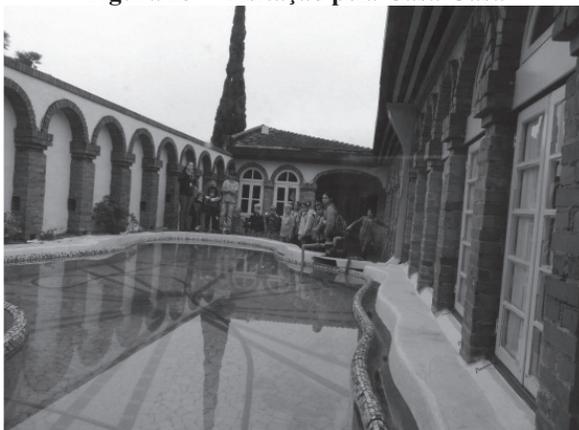
Esta atividade foi realizada no dia 21/junho/2012 das 8h às 11h 30, horário escolar, no Instituto Cultural Casa Gasa, com as turmas do 7º ano, do Colégio Estadual Monteiro Lobato (Apêndice 11). Os conteúdos trabalhados estão presentes na Grade Curricular do Ensino Fundamental e no Livro Didático (BOLIGIAN, 2006) e foi desenvolvido com o objetivo principal de resgatar, junto aos alunos, os impactos da colonização ocorrida no Sul do Brasil, bem como, explicar como ela se deu no Oeste do Paraná, tendo como foco o município de Marechal Cândido Rondon. Os alunos puderam aprender sobre a história dos ascendentes dessa região; e verificar a importância dos movimentos migratórios para o município.

Após os alunos adquirirem o conhecimento básico sobre os processos migratórios na sala de aula, os mesmos realizaram uma visita a Casa Gasa e assistiram a um documentário referente à colonização do município (Fig. 23, 24 e 25). Para que houvesse um maior entendimento sobre os movimentos migratórios, construiu-se uma maquete para mostrar os eixos migratórios entre a Europa e o Sul do Brasil.

A Casa Gasa trata-se da casa de um Alemão que imigrou para o Brasil em busca de melhores condições de vida, devido à propaganda de um amigo. Arquivou um considerável número de fotografias que mostram como se deu a colonização, as confraternizações, costumes, arquitetura e principalmente como foi ocorrendo à expansão do município podendo fazer-se um comparativo da organização espacial com os dias atuais.

1 Casa Gasa – Nome dado a uma casa de arquitetura única, construída entre 1965 a 1990, por Heribert Hans-Joachim Gasa. Heribert nasceu em Darmbeitsch, Kreis Neumarkt, cidade de Breslau (atual Wrocław, Polônia), em 14/03/1920 e faleceu em Cascavel-PR, 10/03/2003. Imigrou da Alemanha para Marechal Cândido Rondon em 1961, foi o 1º ótico, além de ser fotógrafo, filmdador, autodidata em experimentos de física. A análise de seus acervos e a visitação à Casa fez parte de Projeto de Extensão “GASA – Uma Vida de muitas Histórias: exposição e visitação”, de 2009 a 2013.

Figura 23 – Visitação pela Casa Gasa



Fonte: HEIMERDINGER, Camila. Junho/2012.

Figura 24 – Alunos assistindo Vídeo e realizando atividades sobre Colonização



Fonte: HEIMERDINGER, Camila. Junho/2012.

Figura 25 – Amostra da maquete e do croquis



Fonte: WEIDLICH, Joice M. 2012.

Também foi realizado um texto cujo título foi “Meu nome é Casa Gasa” com o intuito de cativar o aluno para contar a história da casa e de seu construtor. Depois, foi proposto aos alunos que escrevessem um texto contando sua própria história referenciando-se a colonização e descendência de seus familiares, como parte integrante do processo do desenvolvimento da atividade. O trabalho foi finalizado com

a montagem do livreto com o título “Historinhas da Colonização” os pibidianos escolheram dois dentre os desenhos dos alunos (Anexo 6). Este livreto serviu de base e estímulo para os próprios alunos, para mostrar as coisas importantes que eles são capazes de realizar e servirá de referência para os alunos dos anos seguintes.

Referências

- Empreendedores pioneiros de General Rondon. **Revista Região**. Ano XII-Nº 101. Especial 50 anos Pioneirismo: fotos e fatos pitorescos que marcaram a história de Marechal Cândido Rondon. **Revista Região**. Ano XI- Nº 96.
- HACK, Shaiana. **Casa Gasa**: uma história visual, Marechal Cândido Rondon. (TCC) UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná. 2009.
- PAWELKE, Joachim Christian. **Ficando Rico no Oeste do Paraná**. Editora Germânica: Marechal Cândido Rondon. 2008.
- SCHALLENBERGER, Erneldo (org). **Cultura e memória social**: território em construção. Cascavel: Coluna do Saber, 2006.
- VANDERLINDE, Tarcisio; GREGORY, Valdir; DEITOS, Nilseu Jacob. (org.) **Mi-grações e a construção do oeste do Paraná**: século XXI em perspectiva. Casca-vel: Coluna do saber, 2007.
- VIDEO: **Documentários históricos**: Documentário do início de Marechal Cândido Rondon; Candido Mariano da Silva Rondon; e, Porto Mendes Gonçalves. Edição Design Vídeo. Marechal Cândido Rondon – PR.
- ZIMMERMANN, Jadir. **Arlindo Alberto Lamb**: uma história que merece ser contada. Marechal Cândido Rondon. Marechal Cândido Rondon: Editora Germânica, 2006.

Atividade 12 – Origem do Universo: sua história, evolução e curiosidades

*Bárbara Regina Ferrari, Ivone Lodi Sehn, Milena
Pelissari Bedim, Fernanda Cecchet, Paula Louise
de Lima Felipe, Micheli Mayer, Salete Alves Baltazar
Guilherme Felipe Kotz – Prof. Supervisor
Lia Dorotéa Pfluck – Profª Coordenadora*

Essa atividade foi desenvolvida nos dias 10 e 24/outubro/2012, no período vespertino, com as turmas o 6º ano A e B, da Escola Estadual Monteiro Lobato. A mesma aconteceu no contra turno das aulas normais com intuito de funcionar como uma oficina de apoio onde os alunos tirariam as dúvidas do conteúdo que já trabalhado em sala. A aula foi planejada conforme consta no Plano de Aula (Apêndice 12). O espaço cedido pela escola comportava apenas para 10 alunos, sendo assim, compareceram apenas os que tinham interesse.

Em um primeiro momento foi feito um apanhado geral com questionamentos orais sobre o conteúdo, logo, percebia-se as dificuldades encontradas pelos alunos, referente ao conteúdo. A aula seguiu com uma breve apresentação de slides (Anexo 5) contendo informações e imagens sobre a Origem do Universo e logo após os alunos assistiram a um vídeo sobre a Teoria do Big Bang. O objetivo da oficina foi de retomar alguns conteúdos já vistos pelos alunos e trazer algumas curiosidades. Por fim, a aula foi aberta para que os alunos fizessem questionamentos de seu interesse e curiosidade.

Como Oficina de Apoio, a retomada dos assuntos de sala de aula com auxílio de slides e vídeo, os objetivos foram plenamente alcançados. Foi possível entender a origem do Universo: O Big Bang e a formação de todos os elementos no nosso planeta; relembrar os movimentos de rotação e translação da Terra e consequentemente as estações do ano, além de alguns fenômenos que ocorrem, como: a aurora boreal e a aurora austral, o sol da meia noite, explosões estelares, buraco negro e meteoros. Dando continuidade à Oficina anterior, foi estudada a origem do universo, basicamente o Big Bang, como se deu a evolução e surgimento das galáxias e dos planetas. Tratando ainda sobre a formação da Lua, Dinâmica e estrutura da Terra, Litosfera, Atmosfera, Hidrosfera e Biosfera. Foram de suma importância as imagens e o vídeo levado em sala de aula, com o auxílio do Geódromo, a aula ficou mais interativa e dinâmica (Anexo 7). Os alunos se mostraram interessados e trouxeram seus questionamentos.

Referências bibliográficas

- BOLIGIAN, Levon *et. al.* **Geografia espaço e vivência**: introdução à ciência geográfica. 6º Ano. São Paulo: Atual, 2009.
- Sol da Meia Noite. Site: <<http://www.slideshare.net/wporfirio/o-sol-da-meia-noite-503083>>. Acessado em 07/outubro/2012.
- TEIXEIRA, Wilson; TOLEDO, M. Cristina; FAIRCHILD, R. Thomas T. R.; TAIOLI, Fabio. (Org.). **Decifrando a terra**. Oficina de textos. São Paulo: USP, 2001.

Atividade 13 – Caracterização da Região Sul

Bárbara Regina Ferrari, Ivone Lodi Sehn, Fernanda Cecchet, Milena Pelissari Bedim, Micheli Mayer, Paula Louise de Lima Felipe, Salete Alves Baltazar, Guilherme Felipe Kotz – Prof. Supervisor Lia Dorotéa Pfluck – Profª Coordenadora

A referida atividade funcionou como Oficina de Apoio e foi direcionada aos 7º anos da Escola Estadual Monteiro Lobato. Foi realizada no dia 24 de outubro de 2012 no período vespertino com duração de duas aulas (Apêndice 13).

Em um primeiro momento, analisaram-se juntamente com os alunos as características da Região Sul, sua população, cultura, os estados que contemplam essa região e os aspectos físicos. Abordaram-se também as questões de colonização e regionalização, dando ênfase ao nosso Estado, o Paraná (Anexo 8).

A atividade proposta para aquela aula foi a construção de um Mapa Temático sobre a Região Sul (Fig. 26). Para isso, os alunos ampliaram o mapa da Região Sul no papel Kraft e em seguida foram preenchendo o mesmo, colocando nome nos rios principais, desenhando o símbolo da vegetação, clima e cultura em seu respectivo lugar e escrevendo o nome das capitais e das principais cidades de cada Estado (Fig. 27). Para isso obtiveram a ajuda do Livro Atlas Escolar (2011).

Figura 26 – Caracterização da Região Sul: Alunos desenhando a Região Sul



Fonte: BALTAZAR, Salete Alves, em 24/10/2012.

Figura 27 – Participação na atividade e Mapa pronto



Fonte: BALTAZAR, Salete Alves, em 24/10/2012.

Os alunos participaram de todas as etapas desenvolvidas na escola, de forma lúdica e ao mesmo tempo entendendo a caracterização da Região Sul, como havia sido proposto.

Referências

ATLAS Escolar Geográfico. Ciranda Cultural. Edição 2011.
VESENTINI, William. VLACH, Vânia. **Geografia Crítica: o espaço social e o espaço brasileiro**. 2º Ed. São Paulo: Editora Ática, 2007.

Atividade 14 – Construção de Bússola

*Bárbara Regina Ferrari, Djeovani Ross,
Ivone Lodi Sehn, Fernanda Cecchet,
Milena Pelissari Bedim, Micheli Mayer,
Paula Louise de Lima Felipe, Salete Alves Baltazar,
Roseli Teresinha Lorenzetti Faria – Prof^a Supervisora
Lia Dorotéia Pfluck – Prof^a Coordenadora*

A atividade da bússola foi idealizada para assimilação do conteúdo sobre Orientação Espacial. A mesma foi realizada em sala de aula, com alunos do 6º ano C e D, do Colégio Estadual Antônio Maximiliano Ceretta, com o objetivo de identificar o norte magnético e se orientar através dele e perceber que não é preciso uso de bússola convencional (comprada), Apêndice 14. Foi constatado, através de observações da turma e conversas com a professora, que os alunos da classe citada se mostravam muito dispersos e pouco participativos durante as aulas. Para contribuir com o processo de aprendizagem, a aula foi pensada e realizada, com a finalidade de envolver os alunos em uma atividade diferenciada que facilitasse a apreensão do conteúdo sobre orientação espacial. Foi então elaborada atividade Construção de uma Bússola. Além da construção esta pode ser utilizada para identificar os pontos cardeais, auxiliar na interpretação de mapas e para localização dentro de ambientes fechados, sem orientação visual, como por exemplo, dentro da sala de aula. Para o bom desenvolvimento da atividade, os pibidianos confeccionaram antes da aplicação alguns exemplares.

Para o bom andamento da atividade optou-se pela formação de grupos de 5 alunos, de modo que cada grupo pudesse ser acompanhado por um acadêmico do PIBID para auxiliar na construção da bússola.

Cada aluno, com a ajuda dos pibidianos, fabricou seu próprio instrumento, a maioria das bússolas funcionou perfeitamente. Para confecção das bússolas se utilizou dos seguintes materiais: um pote de plástico com tampa, uma agulha média ou grande; linha, rolha, imã, tesouras, lápis preto e colorido, papel e fita crepe, trazidos tanto pelos alunos como pelos bolsistas.

A construção seguiu um passo a passo (Anexo 9) de modo que todos conseguissem acompanhar a montagem. Os passos foram: - Desenhe a rosa dos ventos com os pontos cardeais e colaterais, escreva o nome dos pontos dentro da rosa, pinte-a e recorte-a; - Destaque os lados da tampa do pote, deixando apenas uma tira que encaixe sobre as bordas; Corte uma fatia da rolha, com a ajuda da agulha, passe a linha pela rolha; - Prenda por baixo, de modo que a rolha possa ficar suspensa pela linha; - Imante bem a agulha e a introduza na rolha; - Prenda a outra extremidade da linha na tira da tampa encaixada e observe para onde a agulha imantada aponta. Lá é o Norte. Cole a rosa dos ventos no fundo do pote, tendo o cuidado de acertar o Norte do desenho com o que indica a agulha. Pronto, você tem uma bússola.

Como resultados, desta atividade, foram confeccionadas 25 bússolas com material reciclável, uma delas feita por uma bolsista do PIBID e aferida para fins de demonstração (Fig. 28 e 29) e 24 feitas pelos alunos de forma individual, durante o período de uma hora aula. Além destas, quatro alunos não conseguiram finalizar a construção da bússola e duas bússolas deram erradas, ou seja, não apontaram para o Norte magnético. Foi aconselhado aos alunos que não obtiveram êxito na construção da bússola, as quais não apontaram para o Norte, que refizessem o processo com muita atenção na hora de imantar a agulha.

Figura 28 – Pibidianos confeccionando a bússola. Aferição com bússola de alta definição. Alunos em grupos, confeccionando a bússola.



Fonte: FELIPE,P,Louise de Lima. Out./ 2011.

Após a elaboração cada bússola foi aferida com bússola convencional. Ao término da confecção a bússola foi utilizada para identificar os pontos cardeais e trabalhar as noções de localização do aluno dentro da sala e no mundo, por exemplo, dentro da sala Pedrinho senta na porção Oeste; Aninha mora na porção Norte do município; Os avós de Joãozinho moram no Japão, localizado nos hemisférios Norte e Leste.

Essas atividades diferenciadas são importantes pelo fato de que possibilitam tanto ao professor como ao aluno, uma aula dinâmica, onde o trabalho e a aprendizagem se dão coletivamente.

Referências

- BARROS, Mirian Vizintim Fernandes; ARCHELA, Rosely Sampaio; GOMES, Marquiana de Freitas Vilas Boas. Orientação no mapa e pelo mapa. In: **Revista Geografia**. v. 13, n. 2. Londrina-PR: UEL, 2004.
- PADIM, Andréia R. **Oficina pedagógica de cartografia: uma proposta metodológica para o ensino de Geografia**. Monografia (Bacharel em Geografia) – Universidade Estadual de Londrina. Londrina-PR: UEL, 2006. 78 p.

Atividade 15 – Diferenças de temperaturas em ambientes diversos e impactos socioambientais

*Barbara Regina Ferrari, Djeovani Ross, Fernanda Cecchet, Ivone Lodi Sehn, Micheli Mayer, Milena Pellissari Bedim, Paula Louise de Lima Felipe, Roseli Teresinha Lorenzetti Faria – Prof^a Supervisora
Lia Dorotéa Pfluck – Prof^a Coordenadora*

Com base no que a Professora Supervisora estava desenvolvendo em sala de aula, foi realizada uma aula de campo pela cidade de Marechal Candido Rondon com os alunos do 7º ano. Esta aula teve como objetivos: Analisar as diferenças de temperaturas em diversos ambientes e as consequências dos impactos socioambientais; Compreender a relação entre as modificações ocorridas no espaço e os diferentes dados obtidos; Compreender e analisar os dados obtidos na aula de campo, referente à temperatura, velocidade do vento e localização (Apêndice 15).

Os alunos foram divididos em três grupos, cada grupo coletou dados nos três ambientes. O trabalho foi desenvolvido em dois momentos diferentes: coleta de dados e análise dos mesmos. Em campo foram analisados três pontos diferentes: primeiro, o Lago Municipal; segundo, o Centro da cidade, com construções e ruas asfaltadas; e, por último, área de bosque (propriedade da acadêmica Beatriz Koefender).

Em cada local foi feita a coleta da temperatura; a localização espacial e da direção do vento com o uso da bússola; observou-se, também a ação do tempo e do ambiente. Em sala de aula, se construiu, coletivamente, uma tabela com os dados que os grupos obtiveram. Juntamente com os alunos e por meio das suas observações, os dados foram analisados, percebendo as variações e diferenças de informações encontradas.

Após a realização da aula de campo, para a medição da temperatura, das coordenadas geográficas, altitude, velocidade do vento e direção do vento, foi feita uma finalização e a análise desses dados para se compreender as diferenças existentes em cada lugar (Fig. 28). Os alunos puderam perceber que em ambientes mais arborizados, com sombra, a temperatura é menor do que em locais sem sombra e com insolação direta. Pode ser constatada a diferença de 3 C° entre a Praça Willy Barth (arborizada e com sombra) e o centro em frente ao SAAE (com prédios, ruas asfaltadas e calçadas), sendo que os locais são próximos (500 m de distância). E até mesmo em torno no Lago Municipal se teve uma diferença de 3 C°, uma medida foi feita perto da água e outra em área arborizada.

Os alunos perceberam essas diferenças e compreenderam a relação do ambiente, as condições externas, como radiação solar, vento, proximidade de água, área pavimentada e até a localização.

Figura 28 – Construção de cartaz e Quadro Síntese



FELIPE, Paula L. Data 17/10/2012

Observação da finalização do cartaz



FELIPE, Paula L. Data 17/10/2012



FERARI, Bárbara R. Data 17/10/2010

Cartaz finalizado e pibidianas



FERARI, Bárbara R. Data 17/10/2010

Local	Temperatura	Velocidade do vento	Direção do vento	Localização
Praça Willy Barth	25,3°C	2 a 5 Km/h	Nordeste	24° 33' 22"S 54° 03' 30"W
Centro de M.C.R	28,3°C	5,5 Km/h	Nordeste	24° 33' 43"S 54° 03' 30"W
Lago Municipal 1	27,6°C	3 a 5 Km/h	Nordeste	24° 34' 00"S 54° 03' 37"W
Lago Municipal 2	24,7°C	0,2 Km/h	Nordeste	24° 33' 56"S 54° 02' 38"W

Referências

- AYOADE, J. O. **Introdução a Climatologia para os Trópicos**. 14° ed. 2003 **Cidades**. Disponível em : <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?co-dmun=411460>>. Acesso em out/2012.
- MENDONÇA, Francisco ; OLIVEIRA, Inês M. D. **Climatologia: Noções Básicas e Climas do Brasil**. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.

Atividade 16 – Regionalização do território brasileiro

Bárbara Regina Ferrari, Fernanda Cecchet, Ivone Lodi Sehn, Micheli Mayer, Milena Pellissari Bedim, Paula Louise de Lima Felipe, Salete Baltazar, Guilherme Felipe Kotz – Prof. Supervisor Lia Dorotéa Pfluck – Profª Coordenadora

Nesta oficina foi trabalhado com alunos do 7º ano, da Escola Estadual Monteiro Lobato, parte das oficinas desenvolvidas sobre Regionalização do território brasileiro (outubro/2012). O objetivo desta oficina foi analisar e relembrar como se deu a divisão territorial do Brasil (Apêndice 16).

No primeiro momento, foi levado aos alunos slides com imagens e informações sobre como se deram as divisões no Brasil, desde seu “descobrimento” e colonização. Abordou-se também, o Tratado de Tordesilhas, Capitânicas Hereditárias e a trajetória das divisões territoriais, até a atual, composta por 26 estados e Distrito Federal.

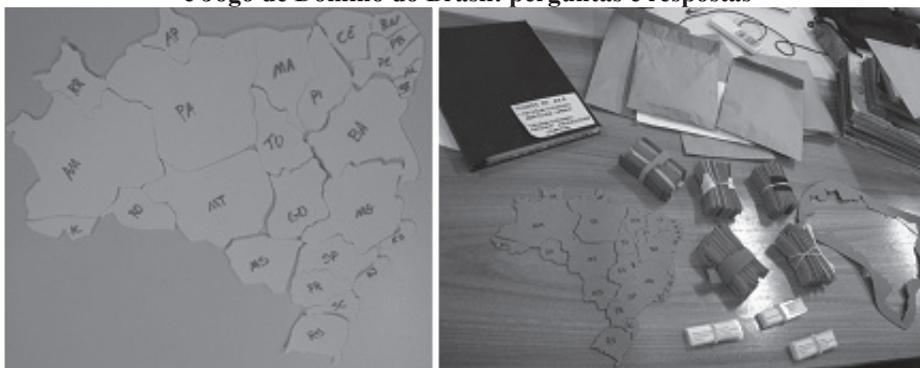
A música “Que País é esse”, da Banda Legião Urbana, foi utilizada para retratar as diversas regiões do Brasil. Ao final dessa explicação, foi proposto o jogo Dominó Estados e suas Capitais e Quebra-cabeças dos Estados Brasileiros, confeccionados a partir de modelos (PFLUCK, 1984) no Laboratório de Ensino de Geografia. Os alunos foram organizados em duplas para jogarem dominó relacionado aos estados e suas capitais e montando o Quebra-cabeças proporcionando aos alunos conhecerem, brincando, os estados que compõem as cinco regiões e suas respectivas capitais (Fig. 29 e 30; Anexo 10).

Figura 29 – Confeção de material didático e elaboração de atividades no LEG.



Fonte: WEIDLICH, J. M., 2012.

Figura 30 – Kits de Quebra-cabeças, Dominós Estados e Capitais e Jogo de Dominó do Brasil: perguntas e respostas



O Quebra-cabeças do Brasil foi confeccionado pelos pibidianos, na sala do LEG. O “Jogo de Dominó do Brasil: perguntas e respostas” foi confeccionado e trabalhado durante o Estágio de Prática de Ensino por Micheli Mayer e doado pela mesma ao LEG. Fonte: WEIDLICH, J, M. 2012

Essa explicação e os jogos foram fundamentais para as aulas posteriores, nas quais foram desenvolvidas atividades direcionadas sobre cada região e suas características.

Referências

LIMA, P. H. Maria; RODRIGUES, M. Cristiane; SILVA, T. K. Jorge; MARTINS, C. Paulo; TERRON, L. Sônia; SILVA, S. L. Rosângela. (Orgs.). **Divisão Territorial Brasileira**. IBGE, 2002.

PFLUCK, Lia Dorotéa. **Dominó Estados e Capitais do Brasil**. Desenvolvido em 1984, e publicado em vários artigos.

Atividade 17 – Capitais e Estados brasileiros

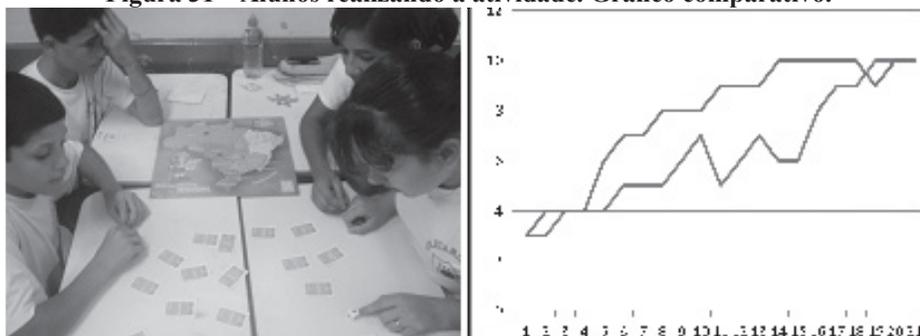
*Rafael Krupinski,
Eliane Liecheski Artigas – Prof^a Supervisor
Lia Dorotéa Pfluck – Prof^a Coordenadora*

A Atividade foi realizada em grupos, 7º ano, do Colégio Estadual Antônio Maximiliano Ceretta. No dia 02 e 04/ abril/2013, a Professora Regente e Supervisora trabalhou com os alunos o estudo das capitais (Apêndice 17). O objetivo reforçar os conhecimentos sobre as capitais e estados brasileiros, para melhor entender a organização do espaço brasileiro e suas regiões; facilitar a compreensão no estudo de questões geográficas e também de outras áreas ao falar sobre um determinado espaço e suas relações; saber as capitais e os estados brasileiros e entender suas localizações nas diferentes regiões brasileiras por meio de um jogo de tabuleiro de capitais (Dominó Estados e Capitais do Brasil; Jogo “Explorando o Brasil”). Anexo 11.

Foi utilizado o Livro Didático (RAGGIOTTI, 2007), um mapa do Brasil que foi pintado pelos alunos onde colocaram os nomes dos respectivos estados e capitais. Com um jogo de tabuleiro no qual os participantes colocaram as capitais dos Estados Brasileiros em seus respectivos lugares, seguindo as regras do mesmo. O participante do grupo que conseguir acertar mais capitais e estados será o maior “Explorador do Brasil”.

A sala foi dividida em 3 grupos com 4 pessoas e 2 grupos com 5 pessoas. A atividade foi realizada em duas aulas. Na primeira os alunos jogaram o jogo referente em encontrar os “Estados” brasileiros e, na segunda aula em encontrar as “Capitais” brasileiras (Fig. 31). Foi percebido, que alguns alunos ainda tinham dificuldades ao realizar a atividade. Porém, o jogo despertou interesse e força de vontade, por ser algo dinâmico e diferente. Jogando, eles aprenderam as capitais e estados brasileiros, que para alguns parecia difícil tornou-se fácil. Após realizar a atividade em duas aulas, faltando 10 (dez) minutos para o final da última, foi aplicada uma atividade avaliativa (Apêndice 18, 19 e 20) para saber se o jogo influenciou ou não no aprendizado dos alunos. O resultado final foi bem visível (Fig. 31). Os alunos que mostravam dificuldades em saber quais eram os estados e capitais do Brasil, conseguiram melhorar adquirindo um pouco mais de conhecimento sobre o assunto e percebeu-se um aumento de acertos.

Figura 31 – Alunos realizando a atividade. Gráfico comparativo.



Brincando com Dominó “Estados e Capitais do Brasil”. Relação entre as notas dos alunos que realizaram as atividades: antes da aplicação do jogo pela Professora Supervisora (Ativ. 1, cor azul); após a aplicação do jogo (Ativ. 1, cor vermelha).
Fonte: KRUPINISKI, Rafael. abril/2013.

A Atividade 1 foi feita com todas as capitais e estados do Brasil; na Atividade 2 foi feita apenas com 5 capitais e 5 estados específicos em cada prova; e, na Atividade 3 foram realizadas 5 questões para os alunos escreverem as abreviações dos Estados. Porém, esta última não foi considerada ao gráfico acima, pois a mesma foi realizada também na Atividade 1 (Apêndice 18, 19 e 20). Desta forma, o objetivo foi analisar se depois de praticar o jogo (que desperta curiosidade e atenção) os alunos passaram a ter mais facilidades em aprender o nome dos estados e capitais.

Referências

<<http://www.estadosecapitaisdobrasil.com/mapas-do-brasil/>>.

RAGGIOTTI, N. *et al.* **Projeto Araribá: Geografia 7 ° ano.** São Paulo: Editora Moderna, 2007.

Atividade 18 – Palestra sobre a água

*Aline Inês Dierings, Aline Kammer, Beatriz Koefender,
Camila Heimerdinger, Diogo Vieira Silva, Eduardo Heckel,
Eliete Woitowicz, Erci Zimmer Mohr, Fabiane Müller, Ivone Lodi
Sehn, Michele Maier, Rafael Krupiniski, Salete Alves
Baltazar, Valdinéia de Fátima Lunkes;
Leila Limberger – Prof^ª Colaboradora;
Guilherme Felipe Kotz – Prof. Supervisor;
Lia Dorotéa Pfluck – Prof^ª Coordenadora*

Pela primeira vez os acadêmicos do Pibid expandiram limites intermunicipais no Ensino da Geografia. A equipe de pibidianos foi convidada a participar com palestras e atividades lúdicas da Programação Municipal do Dia Mundial da Água

Rondon, que forneceu para o grupo: 200 exemplares da cartilha “Água”; 250 jornais “Faça Chuva ou Faça Sol, Proteja a Água”; 130 jornais “Água, Sua Atitude Faz a Diferença”; 100 cartilhas “O Ciclo da Água”; e, 20 Jornaizinhos “Água Limpa, Ameaçada de Extinção”. Este material foi distribuído aos alunos participantes.

Para organização e realização das atividades foram utilizados os conhecimentos e estratégias já adquiridas pelos acadêmicos no projeto do PIBID. Foi preciso adaptar as apresentações de acordo com os níveis de ensino, mas os objetivos foram os mesmos, a diferença foi o modo e a intensidade conteúdo proposto. No período Matutino foram realizadas duas palestras, uma com os alunos do Ensino Fundamental e a segunda com os do Ensino Fundamental e Médio.

Durante as atividades os alunos foram questionados a respeito da importância da água para a vida, sua utilização e o que conhecem sobre a poluição e contaminação da água, as características gerais da água (Fig. 33).

Figura 33 – Características gerais da água. Alunos assistindo a palestra.



Fonte: LIMBERGER, Leila; KRUPINISKI, Rafael 22/março/ 2013.

Com a utilização de slides foram destacadas algumas informações importantes sobre água no mundo, sua distribuição, utilização, importância e preservação. Como dinâmica utilizaram-se algumas experiências para facilitar a compreensão da noção de quantidade de água distribuída no mundo; a dinâmica ocorrida com a água subterrânea; água poluída e contaminada; e, coleta seletiva.

A experiência sobre a distribuição e proporção da água no mundo consistiu em usar o Globo Terrestre, uma garrafa pet de 2 Litros de água, mostrando o total de água no Planeta; com a tampinha da garrafa, com água, mostrando a quantidade de água doce no Planeta; foi tirado o pequeno plástico no fundo da tampa e mostrado a eles, referindo-se que esse pequeno plástico corresponde à quantidade de água doce e limpa potável disponível para o consumo humano Fig. 34a. Mostrou-se depois a relação entre a água doce e salgada no mundo, focando o Brasil e a Amazônia, que possui 20% da água doce no mundo, e que corresponde a 80% do Brasil.

Para esclarecer sobre como a água subterrânea é armazenada no subsolo utilizou-se um fragmento de rocha sedimentar, uma esponja e um pouco de água. A experiência foi apresentada com uma rocha sedimentar (Laboratório de Geologia,

da Unioeste), e com uma esponja. Ao jogar a água em cima da rocha sedimentar e da esponja, a água é absorvida ficando “dentro” da rocha e da esponja. Isso mostra como ocorre o armazenamento de água subterrânea (Fig. 34b).

Figura 34 – Dinâmica: água salgada, doce e próprio para consumo. Rocha Sedimentar e armazenamento da água.



Fonte: LIMBERGER, Leila; KRUPINISKI, Rafael em março/ 2013.

Em seguida, foi mostrado um vídeo mostrando ideias de como evitar o desperdício da água e também uma explicação reforçando o vídeo, interagindo e fazendo perguntas aos alunos sobre como eles evitam o desperdícios e se eles também são os próprios fiscais da água, alertando suas famílias e comunidade do uso indevido da água. Após foi mostrado outro vídeo animado sobre o ciclo da água. Para a compreensão da diferença entre água poluída e contaminada foi utilizada uma bacia transparente com água onde foram jogados materiais recicláveis para que os alunos percebessem a poluição física da água. Posteriormente, foi adicionado óleo de cozinha e detergente para exemplificar a poluição química da água (contaminação), Fig. 35.

Mostrou-se depois a relação entre a água doce e salgada no mundo, focando também o Brasil e a Amazônia, que possui 20% da água doce no mundo e 80% no Brasil. E que em nosso país, outro lugar onde se encontra uma parte da água doce, é o Aquífero Guarani (Anexo 12b), porém a água que se encontra nele está absorvida em rochas sedimentares, que possuem essa capacidade.

A seguir, foram passados dois pequenos vídeos: o primeiro vídeo trata sobre a importância da água, sua utilização e distribuição no mundo, além de dicas de para economizar água. O segundo vídeo, explica de forma didática e divertida, como ocorre o ciclo da água. Para finalizar a atividade com cada turma conversou-se com os alunos sobre coleta seletiva a fim de promover a conscientização dos alunos.

Figura 35 – Experiência da água poluída e contaminada



Fonte: LIMBERGER, Leila. MARÇO/ 2013.

Foi abordado também o tema de impermeabilização do solo e suas consequências, tais como, enchentes, uso de agrotóxicos e a contaminação dos solos, águas e alimentos. Foi abordado também o tema de impermeabilização do solo e suas consequências, tais como, enchentes, uso de agrotóxicos e a contaminação dos solos, águas e alimentos. Para tanto foi elaborado material pedagógico demonstrado durante as atividades (Fig. 36).

Nas duas palestras realizadas no período vespertino a produção de lixo e destinação incorreta do mesmo também foi correlacionada com a problemática da água.

No final das atividades em cada turma foi apresentada uma esquete sobre poluição e coleta seletiva (Apêndice 22).

A participação atingiu os alunos da Escola Municipal Dona Leopoldina, com 84 alunos; o Colégio Estadual Quatro Pontes, com 114 alunos, no período matutino; no período vespertino as instituições foram atendidas, com 142 alunos; total de alunos atingidos neste dia foi de 340 alunos, o que envolveu toda a equipe do Pibid, dividida em grupos.

Pode-se considerar que foi uma experiência significativa, pois envolveu o trabalho integrado dos pibidianos além de atingir um número expressivo de alunos do Fundamental ao Médio, por vezes a mesma plateia. Os discentes dos colégios foram participativos e educados, prestando atenção em tudo, perguntando e correspondendo acima das expectativas. O trabalho foi desafiador, contudo, o resultado foi muito gratificante, pois com a interação dos alunos percebeu-se que os mesmos conseguiram entender e apreender sobre o tema proposto.

Figura 36 – Material Didático: confecção, experiência e observação



Fonte: (a) acadêmicos do PIBID confeccionando os materiais didáticos de apoio; (b) maquete de impermeabilização do solo e enchente; c) simulação de retenção de sedimentos; d) alunos da escola observando as experiências. Fotos: KOEFENDER, Beatriz. março/2013.

Os níveis de ensino e a quantidade de alunos foram um desafio e, com certeza, uma experiência prática para a formação docente. A experiência foi frutífera e outro convite foi recebido para repetir as atividades em outra instituição. Essa palestra foi divulgada na imprensa local (<http://www.portal.rondon.com.br/ver_noticia.php?uid=17558&ref=historico>, março/2013).

Atividade 19 – Trabalho de Campo com atividades do Pibid

*Aline Inês Dierings; Aline Kammer; Beatriz Koefender;
Camila Heimerdinger; Diogo Vieira Silva; Eduardo Heckel;
Eliete Woitowicz; Erci Zimmer Mohr; Fabiane Müller;
Ivone Lodi Sehn; Micheli Maier; Rafael Krupiniski;
Salete Alves Baltazar; Valdinéia de Fátima Lunkes;
Guilherme Felipe Kotz – Prof. Supervisor;
Marli Terezinha Szumilo Schlosser – Prof^a Colaboradora;
Oscar Vicente Quinonez Fernandez – Prof. Colaborador;
Lia Dorotéa Pfluck - Prof^a Supervisora.*

Através do Programa Institucional de Bolsas de Incentivo a Docência (PIBID), Grupo e Linha de Ensino e Prática de Geografia (ENGEO), Laboratório de Ensino de Geografia (LEG) e Colegiado do Curso de Geografia foi realizado um Traba-

lho de Campo com os acadêmicos das quatro turmas do Curso de Geografia, dia 9/ abril/2013. O roteiro foi passar por aspectos diferentes da cidade e campo, visita a empresa de aproveitamento de águas pluviais e atividades diversas na “Propriedade Rural e Pesque Pague Alli Weimann”, localizado a 5 km da Universidade, interior de Marechal Cândido Rondon (Fig. 37). Antes de se iniciarem as atividades, cada participante recebeu uma fita de TNT colorido (8 cores diferentes) para identificar os integrantes do Trabalho de Campo e para facilitar a divisão das turmas (cada cor representava grupos de 7 a 8 integrantes) para a observação das estações geográficas.

Figura 37 – Localização do Roteiro



Unioeste até a Propriedade Rural e Pesque Pague Alli Weimann (traço azul).
Fonte: Google Earth. Acesso 6/ abril/ 2013. Adaptação: KRUPINISKI, Rafael.

Este Trabalho de Campo teve como objetivos: - Integrar os acadêmicos do Curso de Graduação em Geografia; - Visitar a empresa Sorasa Truck Center para observar formas de aproveitamento, reuso e processo de infiltração gradual das águas pluviais; - Fazer o reconhecimento da Bacia Hidrográfica da Sanga Canela, da propriedade Weimann, a partir de caminhada; - Participar da Trilha Sensitiva e a percepção geográfica (Trilha do mudo e cego) para integração os acadêmicos, desenvolvimento de ajuda mútua diante de diversos obstáculos e aguçar a percepção sensitiva pelo caminhar, tocar, cheirar, ouvir e a imaginação; - Observar os trabalhos desenvolvidos pelo Pibid e ouvir as explicações sobre cada atividade; - Brincar, jogar, interagir com os colegas usando as atividades lúdicas apresentadas pelos pibidianos; - Observar o espaço celeste a partir do Programa Stellarium e, em campo, a olho nu, com luneta e telescópio; - jantar de integração com músicas de cunho geográfico, conforme Plano de Aula (Apêndice 23 e 24).

A importância desta atividade é poder ficar mais próximo da natureza, interagir com os elementos naturais de forma diferenciada, praticando e compartilhando atividades de ensino de Geografia. Em cada olhar, há novas descobertas!

O deslocamento foi em duas viagens de ônibus (cedido pela Unioeste), a tarde e mais uma no período da noite (para contemplar os acadêmicos que não puderam participar de dia). Ao longo do caminho se chamou a atenção às áreas residenciais, de serviços e industrial. Na saída da cidade se visitou a Empresa Sorasa Truck Center (BR-163, km 288), que faz o reaproveitamento e reuso das águas pluviais (Fig. 38 B e C). As águas servidas com misturas de derivados de petróleo, tintas e outros elementos da lavagem de motores e de caminhões e de máquinas pesadas são coletas e direcionadas para tanques onde recebem tratamento e voltam a ser usadas. As águas das chuvas da área construída e do pátio da empresa (4.000 m²) é toda armazenada e infiltrada. A água armazenada é usada nas diversas atividades da empresa e para os hidrantes. A água infiltrada (164.000 litros) escoam lentamente para o subsolo e vai abastecer os mananciais (Fig. 38).

Após, todos foram a Propriedade Rural e Pesque Pague Alli Weimann. Lá a primeira atividade desenvolvida foi a realização de uma Trilha Sensitiva (Fig. 39), orientada pelas professoras Lia Dorotéia Pfluck e Marli Terezinha Szumilo Schlosser, com a participação de todos acadêmicos participaram, sendo um deles fotógrafo. O objetivo desta atividade foi a “percepção geográfica”, ou seja, vivenciar um ambiente desconhecido as nossas percepções, desafiar obstáculos e percebê-los enquanto experiência de deficiente visual ou a de fala (cego e mudo). Esta atividade foi realizada em duplas, na qual um dos dois integrantes era cego e o outro mudo. Foram utilizadas vendas de TNT para tampar os olhos do “cego”, sendo que o mudo deveria guiar o cego e enfrentarem juntos o percurso desconhecido. Após a atividade todos os acadêmicos se reuniram e conversaram sobre a experiência. Todos gostaram da experiência, pois ao enfrentar o desconhecido, os acadêmicos tiveram sua sensibilidade à flor da pele; alguns manifestaram medo, insegurança com o seu colega. Ao mesmo tempo, puderam despertar para sensações não observadas no dia a dia, como entender dificuldades de pessoas especiais, percepções pelo tato, cheiro e audição.

Figura 38 – Acadêmicos em visita na Empresa Sorasa Truck



Fonte: KRUPINISKI, Rafael. ABRIL/ 2013.

Figura 39 – Trilha Sensitiva

Fonte: KRUPINISKI, Rafael. ABRIL/ 2013.

Logo depois, todos acadêmicos fizeram uma caminhada pela propriedade para observar a interação de todos os elementos que compõe a paisagem local, a organização socioeconômica e a identificação dos limites da Bacia Hidrográfica da Sanga Canela. Depois foram utilizadas imagens de satélite e cartas topográficas para mostrar aos acadêmicos as limitações da Bacia Hidrográfica - BH (Fig. 40 e 41).

Figura 40 – Limitação da BH, Sanga Canela, Propriedade Rural e Pesque Pague Alli Weimann

Fonte: Google Earth. Acesso em 02/ abril/ 2013. Adaptação: DIOGO, Vieira.

Figura 41 – Reconhecimento da Bacia Hidrográfica



Fonte: KRUPINISKI, Rafael. ABRIL/ 2013.

Em seguida, os acadêmicos conheceram as atividades gerais realizadas pelo projeto PIBID, as Estações Geográficas (Fig. 42). O grupo foi dividido em grupos menores, conforme as cores distribuídas no início das atividades. Os pibidianos, divididos pelas Estações Geográficas, apresentaram algumas das atividades realizadas pelo projeto, tais como: construção da bússola; Dominó de Estados, Capitais e da América do Sul; Quebra-cabeças do Brasil e da América do Sul; exposição de imagens do município de Marechal Cândido Rondon; banners mostrando participações em alguns eventos (Casa Gasa; Trabalho de campo realizado nos colégios Antônio Maximiliano Ceretta e Monteiro Lobato; e, A atividade das regiões brasileiras). Também aconteceu a mediação da temperatura do ambiente em dois locais diferentes: bosque e espaço com presença da ação humana, mostrando que as diferenças podem ser consequência das atividades e impactos socioambientais.

Figura 42 – Estações Geográficas



Fonte: KRUPINISKI, Rafael, abril/ 2013.

Interessante observar que durante todo o tempo das atividades internas – Estações Geográficas – choveu, e para o intervalo o tempo foi limpando e noite após a janta foi possível realizar a atividade de observação das estrelas.

Das 17h30 até as 19 horas, foi feito um intervalo, um tempo livre para andar pela Propriedade, tirar fotos e relaxar um pouco. Às 19h30, chegaram mais acadêmicos e professores para acompanhar e observar as atividades. Após o jantar, foi mostrado o Programa Stellarium e explicado sobre o Universo e as estrelas. A partir de então todos se dirigiram para um espaço aberto para observar as estrelas, a movimentação de Rotação da Terra e a movimentação aparente dos astros, sem a interferência da iluminação urbana. Para esta atividade em campo, a observação pode ser feita a olho nu, com uso de luneta e de telescópio (Fig. 43).

Figura 43 – Apresentação do Programa Stellarium



Fonte: KRUPINISKI, Rafael. ABRIL/ 2013.

Apesar do grande número de participantes (72 acadêmicos, de 4 turmas, e professores), não ocorreu nenhum problema, quer seja de ordem física ou pessoal. E, considerando a quantidade de atividades diferenciadas, a chuva passageira e o tempo (das 13h30 às 22h) para a realização das atividades pode-se concluir que neste Trabalho de Campo se atingiram, plenamente, os objetivos propostos. Durante as aulas seguintes foi aplicado um Questionário com 10 questões, cujas respostas tabuladas e analisadas poderão ser utilizadas na elaboração de artigos sobre o Ensino de Geografia (Apêndice 25).

Atividade 20 – Formação Territorial e Organização do Espaço Geográfico Brasileiro

*Aline Inês Dierings, Aline Kammer,
Eduardo Heckel, Erci Zimmer Mohr, Ivone Lodi Sehn,
Micheli Mayer, Salete Alves Baltazar,
Guilherme Felipe Kotz – Prof. Supervisor,
Lia Dorotéa Pfluck – Prof^a Orientadora*

Esta atividade foi desenvolvida com duas turmas de 7º anos (A e B), Escola Estadual Monteiro Lobato. O assunto trabalhado foi Formação Territorial e Organização do Espaço Geográfico Brasileiro. Os objetivos propostos para esta atividade foram: Identificar a formação territorial brasileira, de forma mais ampla, formação histórica e geográfica do Brasil, desde 1534 a 1990; observar, em mapas, as transformações significativas na organização espacial que ocorreram até chegar à configuração atual, ampliação do território e a divisões dos estados (Apêndice 26).

A atividade foi iniciada com a apresentação de slides sobre a Formação Territorial Brasileira, desde 1534 até a configuração atual (Anexo 7). Durante a apresentação os alunos foram instigados a identificar e relatar as modificações observadas nos mapas das divisões territoriais de cada período.

Concomitantemente, foi distribuída uma cópia de um mapa mudo do Brasil para cada aluno. Neste mapa foram identificadas e coloridas as 5 regiões, identificados os estados e as respectivas capitais. Neste mapa foi identificado Norte, com o desenho da rosa-dos-ventos e, a seguir, foi legendado. Posteriormente, os alunos transcreveram as informações no caderno (Fig. 44 e 45).

Figura 44 – Alunos do 7º ano A em atividade



Fonte: Salete Alves Baltazar, em abril/2013.

Figura 45 – Alunos de 7º ano B em atividade



Fonte: Salete Alves Baltazar, em abril/2013.

Estas atividades, conforme o Professor Regente e Supervisor, vem de encontro com o conteúdo já trabalhado, suprimindo dificuldades apresentadas pelos alunos, fazendo com que conseguissem visualizar e entender as mudanças na configuração espacial, além de identificar e localizar os estados e suas capitais.

Referências

- <en.wikipedia.org>
- <Geografia-mgf.blogspot.com>
- <http://ambienteacreano.blogspot.com.br/2012_05_01_archive.html>
- <http://jbmeducacaoemrede.blogspot.com.br/2012_10_01_archive.html>
- <http://professormarcianodantas.blogspot.com.br/2012_04_01_archive.html>
- <http://pt.wikipedia.org/wiki/Pedro_%C3%81lvares_Cabral>
- <tabernasaopedro.blogspot.com>

Atividade 21 – Paisagem Natural/Cultural através de música

Aline Inês Dierings, Aline Kammer, Eduardo Heckel, Erci Zimmer Mohr, Ivone Lodi Sehn, Micheli Mayer, Salete Alves Baltazar, Guilherme Felipe Kotz – Prof. supervisor, Lia Dorotéa Pfluck – Prof^a. Coordenadora.

Esta atividade, desenvolvida na Escola Estadual Monteiro Lobato, com o 6º ano. Será entregue aos alunos uma folha contendo a letra da música. Os objetivos da atividade foram: - identificar e compreender as formas de paisagens existentes no espaço geográfico; - identificar os tipos de paisagens natural e cultural, bem como diferenciá-las; - destacar na letra da música, com imagens de vídeo, paisagens naturais e culturais; - sanar as dúvidas e possibilitar melhor entendimento sobre o conteúdo estudado (Apêndice 27). A música foi passada duas vezes, primeiro para que os alunos observassem as imagens e depois para acompanharem a letra (Fig. 46; Anexo 13).

Figura 46 – Atividade com Música



Entrega da letra da música; Acompanhamento da música; Discussão da letra da música com exposição do cartaz. Fonte: BALTAZAR, Salete Alves; HECKEL, Eduardo, em 13/março/2013.

Posteriormente, foram feitos comentários sobre a letra da música, sobre as formas de paisagens descritas na letra da música e representadas no vídeo/dvd. Em seguida os alunos foram instigados a falar sobre as formas de paisagens, tanto natural como cultural, apresentadas na música. Estas descrições foram comparadas com algumas observadas no dia a dia.

Para finalizar, foi exposto um cartaz com figuras das formas de paisagens estudadas. Ao cantar também se faz Geografia e se possibilitou, de forma lúdica, fazer compreender os conteúdos trabalhados em sala.

Referências

GUEDES, Beto. **Paisagem da Janela.**

<<http://www.youtube.com/watch?v=JpTQPTvQM-M>>

Sites: <<http://www.vagalume.com.br/search.php?q=paisagem+da+janela>>

Atividade 22 – Aula de Reforço: Regiões Brasileiras

Beatriz Koefender, Camila Heimerdinger,

Diogo Vieira Silva, Eliete Woitowicz,

Fabiane Miller, Joice Marcelli Weidlich,

Valdinéia de Fátima Lunkes,

Roseli Terezinha Lorenzett Faria – Prof^a Supervisora,

Lia Dorotéa Pfluck – Prof^a Coordenadora

As aulas de reforço foram planejadas com apoio do grupo e da Professora Regente e Supervisora, para o 7º ano C e D, do Colégio Estadual Antônio Maximiliano Ceretta. Os objetivos destas aulas foram: - Auxiliar os alunos na compreensão de assuntos relacionados às regiões brasileiras, com aulas personalizadas; - complementar as aulas da Professora; - intensificar a relação do Colégio com a Universidade (Apêndice 28). As aulas se caracterizaram como personalizadas, pois cada pibidiano atendia um a dois alunos por aula.

Estas aulas foram preparadas e desenvolvidas no Laboratório de Ensino de Geografia (LEG). Os materiais utilizados foram os disponíveis no laboratório, dentre eles: livros, jogos didáticos, globos, mapas, maquetes, charges e computadores (dos pibidianos, pois o laboratório não possui). Desta forma, os alunos tiveram a possibilidade de trabalhar com diversos materiais pedagógicos, teóricas, práticas/lúdicas para melhorar a compreensão dos conteúdos trabalhados em sala de aula. A título de exemplo dos resultados, um dos alunos veio, muito satisfeito e feliz, mostrar para os pibidianos a nota de uma das avaliações aplicadas pela Professora.

Referências

BOLIGAN, Levon *et al.*. **Geografia Espaço e Vivência:** A organização do espaço brasileiro. 6ª Ano. São Paulo: Atual, 2009.

DARÓS, Vital. **Paisagem brasileira:** geografia. São Paulo: FTD, 2001.

Grow Jogos e Brinquedos S.A. **Jogo de Tabuleiro Explorando o Brasil.** São Bernardo do Campo – SP. 2005.

SENE, Eustáquio; MORENA, João Carlos. **A Geografia no dia-a-dia.** 6ª série. São Paulo: Scipione, 2000.

APÊNDICES

Apêndice 1 – Plano de Aula – Regiões Brasileiras: atividades econômicas

Professora bolsista Supervisora do Pibid : Roseli Teresinha Lorenzett Faria				
Colégio Estadual Antônio Maximiliano Ceretta				
Acadêmicos Pibid: Paula, Fernanda, Thiago, Loreni, Luana, Milena e Luciane	Ensino: Fundamental	Ano: 6º	N.º de alunos: 30	Data: 25/09/2011
Tema: Regiões – Atividades Econômicas	Hora/aula: 2 aulas			
Objetivos Gerais: Compreender a espacialização da produção de matérias-primas e a espacialização das indústrias.				
Objetivos Específicos: Compreender a espacialização da produção de matérias primas, como soja, cana-de-açúcar, café, milho, arroz etc., no território brasileiro, bem como a espacialização das indústrias que se utilizam dessas matérias primas.				
Desenvolvimento do tema (metodologia): Com antecedência, pedir que os alunos tragam grãos de arroz, soja, café, milho, folha da cana-de-açúcar (ou algo que caracterize esses produtos) e rótulos de produtos industrializados. Os alunos serão organizados em duplas e a elas se distribuem 2 mapas do Brasil, confeccionados em material emborrachado (tipo E. V. A.), assim como 2 mapas das regiões para cada dupla. Primeiramente os alunos devem colar as regiões em cima dos mapas do Brasil, sendo cada região colada em um dos mapas do grupo. Num mapa, os alunos deverão colar, na região escolhida, os produtos in-natura. No outro mapa, os alunos deverão colar, na região escolhida, os rótulos – ou equivalentes – dos produtos industrializados.				
Materiais: Mapas do Brasil; Mapas das regiões; Produtos in natura – grãos/folhas/desenhos; Rótulos ou equivalente; Cola; Tesoura.				
Atividades: desenvolver as atividades conforme apresentado na Metodologia.				
Bibliografia:				

Apêndice 2 – Plano de Aula - Sapateira

Docente: Roseli Teresinha Lorenzetti Faria					
Escola: Colégio Estadual Antônio Maximiliano Geretta					
Acadêmicos PIBID: Paula, Fernanda, Thiago, Loreni, Luana, Milena e Luciane.	Ensino: Geografia	Turma: 6º e 7º	N.º alunos: 65	Data: 30/11/11 e 04/12/11	
Tema: Atividade Avaliativa sobre conteúdos aplicados			Hora/aula: 1 aula		
Objetivos Gerais: reforçar e relembrar o conteúdo aplicado de forma lúdica.					
Objetivos Específicos: - promover integração entre os alunos; - gerar avaliações diversificadas.					
Desenvolvimento do tema (metodologia) A sapateira foi confeccionada com um pano de fundo e bolsões costurados nesse pano, esses devidamente enumerados para a realização correta da atividade. Em cada bolso dessa sapateira encontram-se perguntas, após divididos em grupos os alunos deverão escolher um representante para retirar uma das perguntas da sapateira o aluno deverá responder corretamente. A dinâmica será em grupo, e consiste na acumulação de maiores pontos possíveis.					
Recursos didáticos: Sapateira; Questões (confeccionadas pela professora da turma).					
Bibliografia: DANELLI, Sônia Cunha de Souza. Projeto Araribá: Geografia. São Paulo: Editora Moderna, 2007.					

Apêndice 3 – Aula de campo “De olho nas estrelas”

Professor: Guilherme Felipe Kotz.					
Escola Estadual Monteiro Lobato					
Acadêmicas PIBID: Joice e Beatriz.	Ensino: Fundamental	Ano: 5º A	Turno: Matutino	Nº de alunos: 33	Data: 8/10/ 2011
Tema: A Terra e o Universo. Os movimentos da Terra.					
Horas/aulas programadas: 20h às 22h – 2 horas					
Objetivos Específicos: <ul style="list-style-type: none"> • Fazer o resgate das diferentes visões da Terra; • Compreender a nossa localização no espaço sideral; • Aprender um pouco da história do nosso planeta; • Verificar a importância dos movimentos de translação e rotação da Terra. 					
Conteúdo: <ul style="list-style-type: none"> - Estudo das constelações; - Movimentação da Terra; - Fases da lua, como ocorrem. 					

Continua...

Continuação...

Encaminhamentos Metodológicos:

A saída de campo ocorrerá dia 08/10/2011, sábado às 19h30, de frente a Escola Estadual Monteiro Lobato. Os alunos, todos com suas permissões devidamente assinadas, irão acompanhados do Professor Guilherme, por alguns pais e de alguns integrantes do PIBID da Unioeste/Geografia. Ao chegar à propriedade Pesque-Pague, Piscina e Lazer Alli Weimann, os alunos e demais participantes serão acomodados em um espaço onde poderão formar uma roda. Primeiramente lhes será perguntado como se formou o universo, quantas estrelas eles imaginam ter, o que se movimenta, a Terra ou os astros (estrelas, Lua, Sol) em seguida mostraremos um programa chamado Stellarium, para aguçar a vontade dos alunos, e explicaremos o mapa das constelações. Após, os alunos serão convidados a se deitar no gramado para que possam observar por algum tempo (aprox. 30 min.) o céu estrelado, focando em uma estrela para ver como ela se “move”. Com o auxílio do Geódromo, de um calendário tradicional e de um croqui do Sol, Terra e Lua (4 luas uma para cada fase) confeccionada pelas pibidianas responsáveis por esta atividade, explicaremos as fases da Lua e o porquê dela não aparecer em algumas noites, após este momento cada aluno poderá ver as estrelas com a ajuda da Luneta. E para finalizar será explicado o Geódromo e realizadas algumas questões sobre a aula em campo.

Recursos:

- Croqui das fases da lua criado pelo PIBID; - Calendário tradicional de 2011, com as fases da Lua; - Geódromo da escola; - Luneta da escola; - Mapa das constelações – Mapa celeste; - Programa da internet: Stellarium; - Projetor; - Tela para projeção; - Caixa de som; - 2 (duas) lâminas de isopor de 4 cm, cortadas ao meio e pintadas de preto para representação Espaço Sideral e para elaboração de 3 (três) exemplares; - 3 bolas de isopor de 15 cm de diâmetro, pintadas de amarelo para representar o Sol; - 3 bolas de isopor de 8 cm de diâmetro, pintadas de azul e verde representando o Planeta Terra; - 12 bolas de isopor de 4 cm de diâmetro, pintadas uma face de branco e a outra de preto para representar a Lua e suas fases; - 20 palitos de espetinho para fixar as bolas na base; - Tintas guache das respectivas cores descritas acima e pincéis.

Bibliografia de apoio:

<<http://www.stellarium.org/>>.

Mapa celeste. Pólo Astronômico PTI.

BOLIGIAN, Levon; et al. **Geografia Espaço e Vivência: Introdução à Ciência Geográfica**, 6º ano. 3.ed. Reform. – São Paulo: Atual, 2009;

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas, SP: Papyrus, 1998 (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógicos);

EDITAL nº 001/2011/capes. **Programa institucional de bolsa de iniciação à docência – PIBID**. Detalhamento do projeto institucional, 201;

OLIVEIRA, Monteiro de; ASSIS, Christian Dennys Sousa de Assis; JUCIER, Raimundo. **Travessias da aula em campo na geografia escolar: a necessidade convertida para além da fábula**. Educação e Pesquisa, v. 35, n. 1. Universidade de São Paulo, enero-abril, 2009, pp. 195-209.

TEIXEIRA, Welson; et al. **Decifrando a terra**. São Paulo, Oficina de textos, 2001.

Apêndice 4 – Plano de Aula – Aula em Campo e Gincana: “Brincando e aprendendo no ensino de Geografia”

Professor bolsista supervisor: Guilherme Felipe Kotz.

Escola: Estadual Monteiro Lobato

Acadêmicos PIBID: Ângela Danielle, Camila, Diogo, Eliete e Paulo	Ensino Fundamental	Ano: 6ªA/ 7º	Turno: Matutino	Nº de alunos: 29	Data: 19/10/11
---	--------------------	---------------------	------------------------	-------------------------	-----------------------

Tema: Espaço rural e urbano no Brasil.

Continua...

Horas/aulas programadas: 07h30 às 11h30 – 4 horas			
Conteúdo: 1. O espaço rural brasileiro (agropecuária e extrativismo); 2. O trabalho e a terra no espaço rural brasileiro; 3. O espaço urbano brasileiro.			
Objetivos Específicos: • Mostrar a importância da agropecuária, do extrativismo e das cooperativas, para que os alunos materializem a realidade agrícola do município e se sintam agentes participantes desse processo. • Reconhecer o problema da concentração de terras no território brasileiro; Distinguir o que é a grande propriedade (latifúndio) e pequena propriedade; O Êxodo Rural; • Entender os principais problemas de saneamento básico da cidade de Marechal Cândido Rondon, como lixo e a infraestrutura (rede de esgotos).			
Encaminhamentos Metodológicos: - Percurso no centro urbano do município de Marechal C. Rondon para evidenciar a organização espacial da área residencial, comercial e industrial por meio da utilização do mapa base do percurso realizado; - Visitação ao lixão e a Cooperativa Cooperagir do município para que os alunos compreendam a importância da coleta seletiva e entendam como ocorre o processo de reciclagem dos materiais possíveis de serem reciclados; - Pequeno trajeto na área rural do município para que os alunos evidenciem a organização espacial do espaço agrário, enaltecendo as diferenças com o espaço urbano evidenciando as diferenças entre o cultivo da monocultura e da policultura das grandes e pequenas propriedades existentes no município; - Visitação a uma pequena propriedade Alli Weimann (propriedade de apoio aos estudos desenvolvidos na Uniãoeste/M. C. R.) para que os alunos conheçam as atividades desenvolvidas no campo como a pecuária extensiva e a agricultura tradicional; - Para finalizar realizar-se-á uma gincana por meio da utilização de uma estrutura base para seu desenvolvimento, a qual servirá de fixação do conteúdo estudado em sala de aula e em campo.			
Recursos utilizados: - Ônibus para o transporte dos alunos, professores e acadêmicos bolsistas; - Estrutura base utilizada para o desenvolvimento da gincana; - Mapa base do percurso;			
Bibliografia de apoio: BOLIGIAN, Levon. <i>et al. Geografia espaço e vivência: a organização do espaço brasileiro</i> . 3.ed. São Paulo: Atual, 2009. REGO, Nelson; CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; KAERCHER, Nestor André. <i>Geografia</i> . Porto Alegre: Artmed, 2007.			

Apêndice 5 – Plano de Aula – “Contando as Horas”

Professor: Guilherme Felipe Kotz.			
Acadêmicos Pibidianos: Angela Danielle Kuhn, Beatriz Koefender, Camila Heimerdinger, Diogo Vieira Silva, Eliete Woitowitz, Joice Marcell Weidlich e Paulo Vítor Dias Fuentes.			
Escola: Estadual Monteiro Lobato			
Ensino Fundamental	Série: 7ª ano	Turno: Matutino	Nº de alunos: 32
Tema: Fuso Horário			
Horas/aulas programadas: 3 horas/aula			

Continuação...

Conteúdo: - Fuso Horário
Objetivo Específico: - Fazer com que os alunos aprendam a elaborar seu próprio recurso didático (ábaco geográfico); - Compreender como funcionam as horas no mundo, considerando a diferença entre os fusos horários a partir do recurso construído.
Encaminhamentos Metodológicos: - Inicialmente foi apresentada a atividade a ser realizada aos alunos; - Posteriormente a turma foi dividida em oito grupos, de quatro alunos. - A partir disso, cada Pibidiano juntamente com o professor auxiliou em cada grupo no desenvolvimento da atividade. Esta que contava inicialmente com a confecção de um ábaco geográfico; - Em seguida explicou-se para os grupos a utilização do mesmo em função do espaço geográfico; - No segundo dia de aula, concluiu-se a montagem dos ábacos e realizou-se um apanhado geral do conteúdo; - Para finalizar a atividade os Pibidianos passaram um exercício sobre o assunto, de modo que fosse percebido o grau de aprendizagem dos alunos.
Recurso: Ábaco; Globo Terrestre.
Bibliografia de apoio: BOLIGIAN, Levon... <i>et al.</i> Geografia espaço e vivência: a organização do espaço brasileiro. 7º ano. 3. ed. São Paulo: Atual, 2009.

Apêndice 6 – Minicenso escolar

Professor: Guilherme Felipe Kotz.			
Acadêmicos Pibidianos: Angela Danielle Kuhn, Beatriz Koefender, Camila Heimerdinger, Diogo Vieira Silva, Eliete Woitowitz, Joice Marceli Weidlich e Paulo Vitor Dias Fuentes.			
Escola: Estadual Monteiro Lobato			
Ensino Fundamental	Série: 7º ano "A"	Turno: Matutino.	Nº de alunos: 31
Tema: IBGE e Coleta de dados no Mini-Censo			
Horas/aulas programadas: 15 horas/aula			
Conteúdo: - Censo: Demografia e população do Brasil.			
Objetivo Específico: - Compreender de forma prática a função do Censo no país; - Perceber a importância da elaboração de gráficos para comparação de dados estatísticos da realidade da escola em questão.			
Encaminhamentos Metodológicos: - A princípio será organizada a ordem de chamada dos alunos, sendo estes separados por turmas e por filas; - Em seguida, será tirada a medida de altura e o peso de cada aluno anotando essas informações no questionário; - Posteriormente os alunos se destinariam para a entrevista com os Pibidianos preenchendo o questionário; - A partir disso, os alunos levariam a ficha para casa e responderiam o que ainda faltava, devolvendo alguns dias depois para o professor da disciplina, que passaria nas salas recolhendo; - Para finalizar, com os questionários em mãos seria feita a tabulação dos dados e transformação dos mesmos em gráficos.			
Recursos: - Questionários; - Balança; - Fita Métrica.			

Apêndice 7 – Experiência do Vulcão

Professor bolsista supervisor: Guilherme Felipe Kotz.						
Escola: Estadual Monteiro Lobato						
Acadêmicos PIBID: Bárbara Regina Ferrari, Ivone Lodi Sehn, Milena Pelissari Bedim, Fernanda Cecchet, Paula Louise, Micheli Mayer, Salete Alves Baltazar.	Ensino Fundamental	Ano: 6ªA	Turno: Vespertino	Nº de alunos: 15	Data: 21/11/12	
Tema: Experiência vulcão						
Horas/aulas programadas: 15 às 16 h						
Conteúdo: Vulcanismo; Rochas ígneas: solidificação do magma.						
Objetivos Específicos: Espera-se que os alunos compreendam o fenômeno chamado vulcanismo, tanto em seu aspecto físico como perante a formação de solos. Para que assim possam estimar o tamanho de sua proporção na natureza.						
Encaminhamentos Metodológicos: Primeiramente será confeccionado o vulcão em cima do isopor, para em seguida um aluno coloque o bicarbonato de sódio, outro corante e vinagre. Com o fervilhar e o derramamento pelas encostas do vulcão os alunos poderão avaliar a rapidez do processo, e entender a transformação do magma em rochas magmáticas como também o acúmulo de magma nas fendas, o qual proporciona o surgimento de montanhas. Por meio dessa experiência iremos salientar a influência vulcânica que ocorreu na região Oeste do Paraná, onde se encontram rochas basálticas, que se transformam solos ricos em ferro e coloração vermelha.						
Recursos utilizados: materiais para a confecção do vulcão: argila, bicarbonato de sódio, uma garrafa pet, calorífico, vinagre, isopor.						
Bibliografia de apoio: BOLIGIAN, Levon <i>et al.</i> Geografia, Espaço e Vivência: introdução à ciência geográfica. 6ª série. São Paulo: Editora Atual, 2009. Sites: < http://experienciascientificasbarao.blogspot.com.br/2011/05/vulcao-em-erupcao.html >.						

Apêndice 8 – Plano de Aula – Orientação na Terra

Professor bolsista supervisor: Guilherme Felipe Kotz.						
Escola: Estadual Monteiro Lobato						
Acadêmicos PIBID: Bárbara, Ivone, Milena, Fernanda, Paula, Micheli, Salete.	Ensino Fundamental	Ano: 6ªA	Turno: Vespertino	Nº de alunos: 15	Data: 05/12/12	
Tema: Orientação na Terra						
Horas/aulas programadas: 15 às 16 h						
Conteúdo: Orientação na superfície terrestre a partir dos Astros e Instrumentos						
Objetivos Específicos: Identificar as formas de orientação utilizadas; relembrar os pontos cardeais para que assim possa ser feita a orientação de pontos de referência.						

Continua...

Continuação...

Encaminhamentos Metodológicos:

Inicia-se com a apresentação dos slides sobre orientação pelos astros; Sendo realizada uma revisão dos pontos de orientação (norte, sul, leste e oeste), além de apresentar os demais pontos: colaterais e subcolaterais. Após será mostrado aos alunos através de imagens, os instrumentos de orientação utilizados na época da navegação, e os atuais (bússola e GPS). Os mesmos serão manuseados pelos alunos em uma demonstração fora da sala de aula. Haverá também a colocação oralmente de pontos de referência no qual os alunos deveram responder de acordo com os pontos cardeais. Para finalizar será realizada uma atividade escrita sobre os pontos de orientação.

Recursos utilizados: Data Show, bússola e GPS.

Bibliografia de apoio:

BOLIGIAN, Levon *et al.*. **Geografia, Espaço e Vivência:** introdução à ciência geográfica. São Paulo: Editora Atual, 2009.

<<http://geografalando.blogspot.com.br/2011/04/nocoes-de-orientacao.html>>.

Apêndice 9 – Plano de Aula – Aula de Reforço

Professor: Roseli Terezinha Lorenzett Faria.			
Acadêmicos Pibidianos: Beatriz, Camila, Diogo, Eliete, Fabiane, Joice e Valdinéia.			
Escola: Colégio Estadual Antônio Maximiliano Ceretta			
Ensino: Fundamental	Série: 6º ano C e D	Turno: Vespertino	Nº de alunos: 14
Tema: Aulas de Reforço no Colégio Antonio Maximiliano Ceretta.			
Horas/aulas programadas: 2 horas/aula.			
Conteúdo: - Climas do Brasil e do mundo; - Vegetação do Brasil e do mundo; - O espaço Urbano e suas paisagens; - Extrativismo e agropecuária.			
Objetivo Específico: - Auxiliar os alunos nas ambiguidades dos respectivos conteúdos; - Intensificar a relação do Colégio com a Universidade.			
Encaminhamentos Metodológicos: As aulas serão personalizadas com um a dois alunos por pibidiano. Estas ocorrerão no Laboratório de Ensino de Geografia (LEG). Serão utilizados materiais disponíveis no laboratório, dentre eles livros, jogos didáticos, globos, mapas, maquetes e computadores (dos pibidianos, pois o laboratório não possui), que servirá de complemento às aulas da Professora Supervisora do subprojeto. De forma que os alunos se envolvam com atividades praticas e não somente teóricas.			
Recursos: - Livro Didático; - Jogos Didáticos; - Mapas (diversos); - Globo geográfico; - Computadores (dos pibidianos, pois o laboratório não possui); - Charges.			
Bibliografia de apoio: BOLIGIAN, Levon <i>et al.</i> Geografia espaço e vivência: introdução à ciência geográfica. 6º Ano. São Paulo: Atual, 2009. CASTELLAR, Sonia, MAESTRO, Valter. Geografia: história da cartografia, localização e orientação paisagem: formação e transformação. 5ª série. São Paulo: Quinteto Editorial, 2001. DARÓS, Vital. Paisagem brasileira: geografia. São Paulo: FTD, 2001. LUCCI, Elian Alabi. Geografia: homem & espaço. - Ensino Fundamental. 5ª série. São Paulo: Saraiva, 1999. LUCCI, Elian Alabi. Geografia: homem & espaço: a organização do espaço brasileiro. São Paulo: Saraiva, 2005. SENE, Eustáquio de; MOIREIRA, João Carlos. A geografia no dia-a-dia. 5ª série. São Paulo: Scipione, 2000.			

Apêndice 10 – Plano de aula – Tipos de Rochas

Professor bolsista supervisor: Guilherme Felipe Kotz.					
Escola: Estadual Monteiro Lobato					
Acadêmicos PIBID: Bárbara Regina Ferrari, Ivone Lodi Sehn, Milena Pelissari Bedim, Fernanda Cecchet, Paula Louise, Micheli Mayer, Salete Alves Baltazar.	Ensino Fundamental	Ano: 6ºA	Turno: Vespertino	Nº de alunos: 10	Data: 14/11/12
Tema: Tipos de Rochas					
Horas/aulas programadas: 15 às 16 h					
Conteúdo: As Rochas – Componentes da Crosta Terrestre Rochas Magmáticas Rochas Sedimentares Rochas Metamórficas					
Objetivos Específicos: identificar os tipos de rochas bem como a sua formação na Crosta terrestre.					
Encaminhamentos Metodológicos: A atividade será iniciada com apresentação de slides, explicando os tipos de rochas e as diferença entre rochas ígneas, sedimentares e metamórficas. A ajuda das imagens irá contribuir para a identificação das rochas. As amostras de rochas doadas pelo Professor Oscar serão passadas entre os alunos, proporcionando, com a ajuda do tato e da visão, um melhor reconhecimento dos minerais e formas de cada uma das rochas.					
Recursos utilizados: Slides, amostras de rochas.					
Bibliografia de apoio: BOLIGIAN, Levon <i>et al.</i> Geografia, Espaço e Vivência: introdução à ciência geográfica. 6ª série. São Paulo: Editora Atual, 2009. LUCCI, Elian Alabi; BRANCO, Anselmo Lazaro. Geografia Homem e Espaço , 6ºano. São Paulo: Editora Saraiva, 2008. TEIXEIRA, Wilson <i>et al.</i> Decifrando a Terra . São Paulo: Oficina de Textos, 2001.					
Sites: < http://www.infoescola.com/geologia/rochas-magmaticas >. Acesso em: 10/nov./2011. < http://rockifc.wordpress.com >. Acesso em 10/nov./2011. < http://www.sobiologia.com.br/conteudos/Solo/Solo6.php >. Acesso em: 10/nov./2011.					

Apêndice 11 – Plano de Aula – Meu nome é Casa Gasa

Professor Supervisor: Guilherme Felipe Kotz.			
Acadêmicas Pibidianas: Angela Danielle Kuhn, Barbara Regina Ferrari, Camila Heimerdinger, Ivone Lodi, Joice Marceli Weidlich, Micheli Caroline Mayer, Milena Pellissari Bedim.			
Escola: Estadual Monteiro Lobato		Data: 21/06/12	
Ensino: Fundamental	Série: 6º ano	Turno: Matutino	Nº de alunos: 30
Tema: A colonização no Sul do Brasil.			

Horas/aulas programadas: 8h às 11h45
Conteúdo: <ul style="list-style-type: none">• Colonização Brasileira• Origem da população• Movimentos Migratórios• Colonização do Oeste do Paraná.
Objetivos Específicos: <ul style="list-style-type: none">• Fazer o resgate da colonização ocorrida no Sul do Brasil;• Explicar como ela se deu no Paraná e na região Oeste focando o município de Marechal Cândido Rondon,• Aprender um pouco da história dos nossos descendentes;• Verificar a importância dos movimentos migratórios para o município de Marechal Cândido Rondon.
Encaminhamentos Metodológicos: <p>Primeiramente os assuntos serão abordados em sala de aula pelo Professor Regente, em seguida os alunos serão levados no período de aula para uma atividade em campo no Instituto Cultural Casa Gasa. O objetivo é proporcionar um melhor aprendizado aos alunos, através da visualização de um vídeo, fotografias e de ambientes diferenciados com um potencial histórico muito rico. Em seguida será apresentada a maquete e com o auxílio desta contado a história da colonização do sul do país e de Marechal Cândido Rondon. Através de um texto elaborado pelo PIBID com o título “Meu nome é Casa-Gasa” será realizada a visitação com explicações pela Casa para observação o acervo. Logo após serão realizados questionamentos sobre os assuntos abordados e solicitado como atividade que cada aluno, com a ajuda de seus pais, elabore um texto contando a história da vinda dos pais, avós e bisavós para Marechal Cândido Rondon. Desta forma, se o intuito deles se perceberem/ tornarem parte integrante, vivenciando sua história e relacionando-a com o conteúdo. Depois será solicitado que cada aluno apresente seu texto. Para finalizar será feita uma cópia de cada texto para a compilação de um livreto com o título “Historinhas da Colonização” para mostrar aos alunos as coisas importantes que eles são capazes de realizar. Servindo de base para os anos seguintes e para os próprios alunos.</p>
Recurso: <p>- Croqui com o globo terrestre, e mapa em alto relevo elaborado pelos pibidianos; - vídeo sobre a colonização de Marechal Cândido Rondon – PR; - fotografias; - texto em forma de história; - texto de apoio.</p>
Bibliografia de apoio: <p>HACK, Shaiana, Casa Gasa: uma história visual, Marechal Cândido Rondon. (TCC) UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná. 2009.</p> <p>PAWELKE, Joachim Christian. Ficando Rico no Oeste do Paraná. Editora germânica. Marechal Cândido Rondon. 2008.</p> <p>REVISTA REGIÃO. Especial 50 anos Pioneirismo: fotos e fatos pitorescos que marcaram a história de Marechal Cândido Rondon. Ano XI- Nº 96.</p> <p>REVISTA REGIÃO. Empreendedores pioneiros de General Rondon. Ano XII-Nº 101.</p> <p>SCHALLENBERGER, Erneldo (org). Cultura e memória social: território em construção. Cascavel: Coluna do Saber, 2006.</p> <p>VANDERLINDE, Tarcísio; GREGORY, Valdir; DEITOS, Nilseu Jacob. (org.) Migrações e a construção do oeste do Paraná: século XXI em perspectiva. Coluna do saber.</p> <p>VIDEO: Documentários históricos: Documentário do início de Marechal Cândido Rondon; Candido Mariano da Silva Rondon e Porto Mendes Gonçalves. Edição Design Vídeo. Marechal Cândido Rondon – PR.</p> <p>ZIMMERMANN, Jadir. Arlindo Alberto Lamb: uma história que merece ser contada. Marechal Cândido Rondon. Editora Germânica, 2006.</p>

Apêndice 12 – Plano de Aula – Origem do Universo: sua história, evolução e curiosidades

Docente: Guilherme Felipe Kotz			
Escola: Monteiro Lobato			
Alunos PIBID: Bárbara Regina Ferrari, Ivone Lodi Sehn, Milena Pelissari Bedim, Fernanda Cecchet, Paula Louise, Salete Baltazar, Micheli Mayer	Ensino Fundamental	Ano: 6°	N.º de alunos: 10
Tema: Origem do Universo: sua história, evolução e curiosidades		Hora/aula: 1 h 10 e 24/10/2012	
Objetivos Gerais: Compreender como se originou o Universo, suas galáxias e Planetas; a evolução e curiosidades sobre a Terra.			
Objetivos Específicos: Entender a origem do Universo: O Big Bang e a formação de todos os elementos no nosso planeta; relembrar os movimentos de rotação e translação da terra e consequentemente as estações do ano, além de alguns fenômenos que ocorrem como aurora boreal e austral, o sol da meia noite, explosões estelares, buraco negro e meteoros.			
Desenvolvimento do tema (metodologia): No primeiro momento, será levado aos alunos o Geódromo, com ele será explicado e lembrado como ocorrem as estações do ano, os movimentos de rotação e translação da Terra. Esta aula será voltada para tirar as dúvidas e explicar as curiosidades que os alunos têm em relação aos fenômenos que ocorrem no nosso planeta, para isso, além do Geódromo, será utilizado vídeo e slides com imagens da aurora boreal e austral, buraco negro, meteoritos e meteoros, explosões estelares e o sol da meia, explicando o porquê e como estes acontecem. Essa oficina tratará sobre a origem do Universo, do sistema solar, o Big Bang, como surgiu, o que foi, entre outros aspectos. Formação da Lua. Dinâmica e estrutura da Terra, Litosfera, Atmosfera, Hidrosfera e Biosfera.			
Recursos: slides, vídeos, Geódromo, apresentação sobre o Sol da Meia Noite.			
Bibliografia: BOLIGIAN, Levon; GARCIA, Wanessa; MARTINEZ, Rogério; ALVES, Andressa. Geografia Espaço e Vivência . Introdução à ciência geográfica. 3º Ed. São Paulo: Atual Editora, 2009. Site: < http://www.youtube.com/watch?v=GBzUaIF1r0 >. Acessado em 21/outubro/2012. Sol da Meia Noite. Site: < http://www.slideshare.net/wporfirio/o-sol-da-meia-noite-503083 >. Acessado em 07/outubro/2012. TEIXEIRA, Wilson; TOLEDO, M. Cristina; FAIRCHILD, R. Thomas T. R.; TAIOLI, Fabio. (Org.). Decifrando a terra . Oficina de textos. São Paulo: USP, 2001.			

Apêndice 13 – Plano de Aula – Caracterização da Região Sul

Docente: Guilherme Felipe Kotz			
Escola: Monteiro Lobato			
Alunos PIBID: Bárbara Regina Ferrari, Ivone Lodi Sehn, Milena Pelissari Bedim, Fernanda Cecchet, Paula Louise, Salete Alves Baltazar, Micheli Mayer	Ensino: Geografia	Ano: 7°	N.º de alunos: 10
Tema: Caracterização da Região Sul		Hora/aula: – 24/10 e 07/11/2012.	
Objetivos Gerais: Compreender a formação da região Sul do Brasil.			

Continua...

Continuação...

<p>Objetivos Específicos: Analisar as características da Região Sul, sua população, cultura, os estados que contemplam essa região e os aspectos físicos.</p>
<p>Desenvolvimento do tema (metodologia): Sabemos que os estados que contemplam a região Sul do Brasil são: Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. É importante que os alunos conheçam suas origens e como se deu a formação da nossa região, para isso, serão abordadas as questões de regionalização e colonização enfatizando o nosso estado, Paraná. Serão abordados também temas como, cultura, religião, etnias, aspectos físicos, como por exemplo: vegetação, solo, clima, entre outros. Será construído com os alunos, o desenho da região sul do Brasil no papel Kraft, onde os mesmos colocarão os rios, e todas as características respectivamente comentadas anteriormente.</p>
<p>Recursos: Slides, mapa da região sul.</p>
<p>Bibliografia: ATLAS Escolar Geográfico. Ciranda Cultural. Edição 2011. VESENTINI, William. VLACH, Vânia. Geografia Crítica – o espaço social e o espaço brasileiro. 2º Ed. São Paulo: Editora Ática, 2007.</p>

Apêndice 14 – Plano de Aula - Construção de uma bússola

Docente Supervisora: Roseli Teresinha Lorenzett Faria			
Escola: Colégio Estadual Antônio Maximiliano Ceretta			
Bolsistas PIBID: Paula, Fernanda, Milena, Ivone, Djeovani, Micheli, Barbara.	Ensino: Geografia	Série/Turma: 6º ano/D	N.º de alunos 30
Tema: Pontos Cardeais - bússola	Hora/aula: 1 aula		
Objetivos Gerais: Construção de uma bússola.			
Objetivos Específicos: Envolver os alunos em uma atividade diferenciada que facilite a apreensão do conteúdo; Construir uma bússola; Utilizar a bússola para identificar os pontos cardeais dentro da sala;			
Desenvolvimento do tema (metodologia): Pedir aos alunos que façam grupos de aproximadamente 5 pessoas para que a construção da bússola seja facilitada; construir a bússola passo a passo de modo que todos consigam acompanhar a construção; ao término da bússola, utilizá-la para identificar os pontos cardeais e trabalhar as noções de localização do aluno dentro da sala e no mundo (ex: dentro da sala, Pedrinho senta na porção Oeste; Aninha, mora na porção Norte do município; Os avós de Joãozinho moram no Japão, localizado nos hemisférios Norte e Leste).			
Recursos didáticos: Bússola caseira, giz e quadro, termômetro, bússola, anemômetro, termohigrômetro, GPS.			
Atividades:			
<p>Bibliografia BARROS, Mirian Vizintim Fernandes; ARCHELA, Rosely Sampaio; GOMES, Marquiana de Freitas Vilas Boas. Orientação no mapa e pelo mapa. In: Revista Geografia. v. 13, n. 2. 2004. Londrina, UEL, 2004. PADIM, Andréia R. Oficina pedagógica de cartografia: uma proposta metodológica para o ensino de Geografia. Monografia (Bacharel em Geografia) – Universidade Estadual de Londrina. Londrina-PR:UEL, 2006. 78 p.</p>			

Apêndice 15 – Plano de Aula – Diferenças de temperaturas em ambientes diversos e impactos socioambientais

Docente: Roseli Teresinha Lorenzett Faria			
Escola: Colégio Estadual Antônio Maximiliano Ceretta			
Alunos PIBID: Bárbara Regina Ferrari, Ivone Lodi Sehn, Milena Pelissari Bedim, Fernanda Cecchet, Paula Louise, Djeovane Roos, Micheli Mayer	Ensino: Geografia	Ano: 7°	N.º de alunos 30
Tema: Diferenças de temperaturas em diferentes ambientes e impactos socioambientais.		Hora/aula: 2 aulas	
Objetivos Gerais: Analisar as diferenças de temperaturas em diversos ambientes e as consequências dos impactos socioambientais.			
Objetivos Específicos: Compreender a relação entre as modificações ocorridas no espaço e os diferentes dados obtidos.			
Desenvolvimento do tema (metodologia): Com base no que a Professora Roseli vem desenvolvendo em sala de aula, será realizada uma aula de campo na cidade de Marechal Candido Rondon com os alunos do 7º ano, em três pontos diferentes da cidade: primeiro o Lago Municipal, segundo Centro da cidade, local onde haja construções e ruas asfaltadas e por último a propriedade da acadêmica Beatriz Koefender. Os alunos serão divididos em três grupos, cada um coletará os seus dados. Em cada local será feita a coleta da temperatura e com a bússola a localização espacial, além da direção do vento e, também a observação do tempo e do ambiente. Em sala de aula, construiremos coletivamente uma tabela com os dados que os grupos obtiveram, juntamente com os alunos e por meio das suas observações, analisaremos os mesmos, percebendo as variações e diferenças encontradas, comparando-as.			
Materiais: Termômetro			
Atividades: aula em campo; coleta e análise de dados.			
Referências Bibliográficas: AYOADE, J, O. Introdução a Climatologia para os Trópicos . 14º ed. 2003 Cidades. < http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=411460 >. Acesso em out/2012. MENDONÇA, Francisco; OLIVEIRA, Inês M. D. Climatologia: Noções Básicas e Climas do Brasil . São Paulo: Oficina de Textos, 2007.			

Apêndice 16 – Regionalização do território brasileiro

Docente: Guilherme Felipe Kotz			
Escola: Estadual Monteiro Lobato			
Alunos PIBID: Bárbara Regina Ferrari, Ivone Lodi Sehn, Milena Pelissari Bedim, Fernanda Cecchet, Paula Louise, Salete Baltazar, Micheli Mayer	Ensino: Geografia	Ano/Turma: 7°	N.º de alunos 10
Tema: Regionalização do território brasileiro		Hora/aula: 1 aulas – 10/10/2012	
Objetivos Gerais: Analisar como se deu a divisão territorial do Brasil			
Objetivos Específicos: Compreender a trajetória histórica e geográfica da divisão territorial segundo as divisões do IBGE.			

Continua...

Continuação...

Desenvolvimento do tema (metodologia): Neste primeiro momento, serão levados aos alunos slides, com imagens e informações sobre como se deram as divisões do Brasil, desde seu “descobrimento” e colonização. Será utilizada a música que “País é esse”, da banda Legião Urbana, para retratar as diversas regiões do Brasil. Abordando também, o tratado de Tordesilhas, Capitanias Hereditárias e a trajetória das divisões territoriais até a atual, que são os 26 estados e distrito federal. Ao final dessa explicação, se juntarão em duplas para jogarem dominó relacionado aos estados e suas capitais. Essa explicação e os jogos foram de fundamental importância para as aulas posteriores, nas quais Serão desenvolvidas atividades direcionadas para cada região e suas características.

Recursos: Slides, Jogos de dominó (estados e capitais).

Bibliografia:

LIMA, P. H. Maria; RODRIGUES, M. Cristiane; SILVA, T. K. Jorge; MARTINS, C. Paulo; TERRON, L. Sônia; SILVA, S. L. Rosângela. (Orgs.). **Divisão Territorial Brasileira**. IBGE, 2002.
PFLUCK, Lia Dorotéa. **Dominó Estados e Capitais do Brasil**. Desenvolvido em 1984, e publicado em vários artigos.

Apêndice 17 – Plano de Aula – Capitais e Estados brasileiros

Docente Supervisor(a): Eliane Liecheski Artigas				
Escola: Colégio Estadual Antônio Maximiliano Ceretta				
Acadêmicos PIBID: Rafael Krupiniski	Ensino Fundamental	Ano: 7ºD	N.º de alunos: 22	Data: 18 de abril de 2013
Tema: Capitais e Estados brasileiros		Hora/aula: 3 e 4 aula 15 às 15h 45 e das 16 às 16h 45		
Objetivos Gerais: Saber as capitais e os estados brasileiros e entender suas localizações nas diferentes regiões brasileiras por meio de um jogo de tabuleiro de capitais.				
Objetivos Específicos: Reforçar os conhecimentos sobre as capitais e estados brasileiros, para melhor entender a organização do espaço brasileiro e suas regiões; facilitar a compreensão no estudo de questões geográficas e também de outras áreas ao falar sobre um determinado espaço e suas relações.				
Desenvolvimento do tema (metodologia): A Atividade será realizada em grupos, com um jogo de tabuleiro no qual os participantes terão de colocar as capitais em seus respectivos lugares, seguindo as regras do mesmo. O participante do grupo que conseguir acertar mais capitais e estados é o maior “Explorador do Brasil”. No dia dois (02) e quatro (04) do mês de abril, a professora Eliane trabalhou com os discentes o estudo das capitais. Foi utilizado o livro didático, um mapa do Brasil, que foi pintado pelos alunos que colocaram no mapa os nomes dos respectivos estados e capitais. Depois, foi aplicado uma prova para saber o que eles entenderam e se conseguiram apreender os nomes das capitais. Desta forma, o objetivo aqui também será em de analisar se depois de praticar o jogo (que desperta curiosidade e atenção) os alunos terão mais facilidades em aprender o nome dos estados e capitais nos quais não conseguiram até aqui apreender.				
Materiais: Jogo “Explorando o Brasil”				
Bibliografia: RAGGIOTTI, N. <i>et al.</i> Projeto Araribá: Geografia 7º ano . São Paulo: Moderna, 2007. < http://www.estadosecapitaisdobrasil.com/mapas-do-brasil >.				

Apêndice 18 – Capitais e Estados: Atividades

Colégio Estadual Antônio Maximiliano Ceretta – Ensino Fundamental, Médio, Normal e Profissionalizante.

Disciplina: Geografia

Ano: 7º __

Data: __/__/__

Professora: Eliane Liecheski Artigas

Acadêmico Bolsista: Rafael Krupiniski

Aluno: _____

1 – Qual é a capital dos seguintes Estados:

Rio Grande do Sul: _____; Mato Grosso do Sul: _____

Minas Gerais: _____; Paraná: _____

Pará: _____.

2 – Qual é o nome dos Estados das seguintes Capitais:

Belo Horizonte: _____; Rio Branco: _____

Curitiba: _____; Rio de Janeiro: _____

Manaus: _____.

3 - Qual é a abreviação do nome dos seguintes Estados:

Paraná: _____; São Paulo: _____

Bahia: _____; Rondônia: _____

Santa Catarina: _____.

Apêndice 19 – Capitais e Estados: Atividades

Colégio Estadual Antônio Maximiliano Ceretta – Ensino Fundamental, Médio, Normal e Profissionalizante.

Disciplina: Geografia

Ano: 7º __

Data: __/__/__

Professora: Eliane Liecheski Artigas

Acadêmico Bolsista: Rafael Krupiniski

Aluno: _____

1. Qual é a capital dos seguintes Estados:

Rio Grande do Sul: _____; Goiás: _____

Minas Gerais: _____; Amazonas: _____

Paraná: _____.

2. Qual é o nome dos Estados que das seguintes Capitais:

Vitória: _____; Florianópolis: _____

Curitiba: _____; Rio de Janeiro: _____

Salvador: _____.

3. Qual é a abreviação do nome dos seguintes Estados:

Paraná: _____; Mato Grosso do Sul: _____

Bahia: _____; Mato Grosso: _____

São Paulo: _____.

Apêndice 20 – Capitais e Estados: Atividades

Colégio Estadual Antônio Maximiliano Ceretta – Ensino Fundamental, Médio, Normal e Profissionalizante.
Disciplina: Geografia Ano: 7º ___ Data: ___/___/___
Professora: Eliane Liecheski Artigas
Acadêmico Bolsista: Rafael Krupinski
Aluno: _____

1. Qual é a capital dos seguintes Estados:
Paraná: _____; Rio de Janeiro: _____
Santa Catarina: _____; Rio Grande do Norte: _____
Mato Grosso: _____.

2. Qual é o nome dos Estados das seguintes Capitais:
Vitória: _____; Florianópolis: _____
Macapá: _____; Rio de Janeiro: _____
Manaus: _____.

3. Qual é a abreviação do nome dos seguintes Estados:
Minas Gerais: _____; Piauí: _____
Bahia: _____; Mato Grosso: _____
Mato Grosso do Sul: _____.

Apêndice 21 - Plano de Aula - Palestra sobre a Água

Docente Supervisor: Guilherme Felipe Kotz; Docente Colaboradora: Leila Limberger Docente Coordenadora: Lia Dorotéa Pfluck.				
Escola: Escola Municipal Dona Leopoldina; Colégio Estadual Quatro Pontes				
Acadêmicos: Aline Inês Dierings, Aline Kammer, Beatriz Koefender, Camila Heimerdinger, Diogo Vieira Silva, Eduardo Heckel, Eliete Woitowicz, Erci Zimmer Mohr, Fabiane Müller, Ivone Lodi, Michele Maier, Rafael Krupinski, Salete Alves Baltazar, Valdinéia de Fátima Lunkes	Ensino Fundamental e Médio	Ano: todos	N.º de alunos: 340	Data: 22/03 /2013
Tema: Palestra sobre a Água: utilização, distribuição, importância, preservação, poluição e coleta seletiva.	Hora/aula: 4 aulas (50 min)			
Objetivos Gerais: colaborar com a conscientização sobre a importância da água				
Objetivos Específicos: - Explicar e conscientizar sobre a importância da água, e de sua preservação, para a vida; - Compreender o significado de poluição e contaminação da água (poluição física e química); - interagir com os alunos através de diversas dinâmicas.				
Desenvolvimento do tema (metodologia): - questionamentos sobre a importância da água para a vida, sua utilização, sobre a poluição e contaminação da água; - slides sobre água no mundo, utilização, importância e preservação; - experiências: sobre quantidade de água distribuída no mundo; dinâmica da água subterrânea; diferença entre água poluída e contaminada; e, coleta seletiva; - esquete sobre poluição e coleta seletiva.				

Continua...

Continuação...

Materiais:

- Multimídia;
- Globo Terrestre e garrafa pet; (para a compreensão da distribuição da água no mundo);
- Bacia transparente;
- Lixo reciclável;
- Óleo de cozinha;
- Detergente; (para diferenciar poluição de contaminação);
- Rocha sedimentar/ esponja; (para compreender como ocorre o armazenamento da água subterrânea);
- 2 vídeos educativos; (um contendo dicas de como economizar água e o outro explicando como ocorre o ciclo da água).

Bibliografia:

Aquífero Guarani. In: <www.cidadespaulistas.com>. Acesso em 15/março/2013.
 Clico da Água. In: <https://www.youtube.com/watch?v=5BzV4WrA_Ak>. Acesso em 15/março/2013.
 Dicas legais: Como economizar água? In: <<https://www.youtube.com/watch?v=kaW6h6hp2to>>. Acesso em 15/março/2013.
 Itaipu, a luz. Curitiba, Itaipu Binacional, Assessoria de Comunicação Social, 1999.
 National Geographic, agosto 2006.
 RAGGIOTTI, N; MORAES, M; CARVALHO, D; RIBEIRO, ANA; NICARETTA, W; CUNHA, S. **Projeto Araribá**: Geografia. 7 ° ano. São Paulo: Editora Moderna, 2007.
 Teatro adaptado. In: <<http://www.joinville.udesc.br>>. Acesso em 15/março/2013.

Apêndice 22 – Esquete sobre poluição e coleta seletiva

Narrador: Pedrinho se formou em Geografia e foi visitar sua tia que vive às margens de um rio poluído, na cidade de Quatro Pontes.

Pedrinho - Ô tia Cleidinha, por que você joga todo o lixo de sua casa no rio?

Tia – Ora essa, o rio ta aí para isso Pedrinho. A Solange, a Creuza, a Rosa, todo mundo joga as porcaria no rio.

Pedrinho – É que fazendo isso, você não deixa nenhum bicho viver aí, já pensou nisso?

Tia – Como assim? Olha o tanto de comida que sobrou e eu joguei no rio, os bicho não come porque não qué! Os peixe morre de fome por preguiça!

Pedrinho – Não ria Cleidinha, eles não fazem isso. Quem adora toda essa comida são as bactérias decompositoras e as algas, que fazem com que essas águas fiquem tão sujas. Sabe quantas doenças isso pode causar?

Tia – Que nada sô, os menino nada aí de vez em quando, não faz mal não!

Pedrinho – Já não existe mais oxigênio na água, só bactérias que não precisam dele é que vivem aí, e muitas delas causam doenças.

Tia – Mas menino, eu não vou conseguir despoluir esse rio de jeito nenhum!

Cleidinha – Consegue sim tia, a senhora vai me ajudar a convencer toda a vizinhança de que viver ao lado de um rio limpo, livre de contaminações graves fará com que a vida de vocês seja muito melhor!

Tia – Nossa, vamo faze um pagode hoje, pra juntar o povo e contar a novidade pra todos!

Narrador: Pedrinho mostrou para sua tia que jogar lixo no rio leva à proliferação de bactérias decompositoras, deixando as águas sujas. O oxigênio é todo consumido por elas, e todos os outros animais e plantas morrem.

Fonte: Teatro adaptado. In: <<http://www.joinville.udesc.br>>. Acesso em 15/março/2013. Adaptado por Equipe Pibid, março/2013.

Apêndice 23 – Trabalho de Campo com atividades do PIBID

Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Curso de Geografia				
Docente Supervisor: Guilherme Felipe Kotz Docentes Colaboradores: Marli Terezinha Szumilo Schlosser e Oscar Vicente Quinonez Fernandez Docente Supervisor(a): Lia Dorotéa Pfluck				
Acadêmicos: Aline Inês Dierings, Aline Kammer, Beatriz Koefender, Camila Heimerdinger, Diogo Vieira Silva, Eduardo Heckel, Eliete Woitowicz, Erci Zimmer Mohr, Fabiane Müller, Ivone Lodi, Micheli Maier, Rafael Krupinski, Salete Alves Baltazar e Valdinéia de Fátima Lunkes.	Ensino Superior	Ano: 1º ao 4º do curso de Geografia	Total de alunos: 66	Data: 09/04/2013
Tema: Trabalho de Campo com atividades do PIBID		Hora/aula: 13h 30 às 22h		
Objetivos Gerais: Integrar os acadêmicos do Curso de Graduação em Geografia. atividades já realizadas pelo PIBID, para que todos estejam por dentro do que está acontecendo e outras atividades voltadas ao ensino de Geografia.				
Objetivos Específicos: <ul style="list-style-type: none">– Visitar a empresa Sorasa Truck Center para observar formas de aproveitamento, reuso e processo de infiltração gradual das águas pluviais;– Fazer o reconhecimento da Bacia Hidrográfica da Sanga Canela, da propriedade Weimann, a partir de caminhada.– Participar da Trilha Sensitiva e a percepção geográfica (Trilha do mudo e cego) para integração os acadêmicos, desenvolvimento de ajuda mútua diante de diversos obstáculos e aguçar a percepção sensitiva pelo caminhar, tocar, cheirar, ouvir e a imaginação.– Observar os trabalhos desenvolvidos pelo Pibid e ouvir as explicações sobre cada atividade.– Brincar, jogar, interagir com os colegas usando as atividades lúdicas apresentadas pelos pibidianos;– Observar o espaço celeste a partir do Programa Stellarium e, em campo, a olho nu, com luneta e telescópio.– jantar de integração com músicas de cunho geográfico.				

Continua...

Continuação...

Desenvolvimento do tema (metodologia):

– Visitação orientada pela empresa **Sorasa Truck Center** para observar formas de aproveitamento, reuso e processo de infiltração gradual das águas pluviais;

– **Percepção Geográfica – Trilha Sensitiva:** vivenciar e aumentar a percepção quanto às limitações e dificuldades diante de novos obstáculos em especial percebê-las enquanto experiência de deficiente visual e ou de fala (cego e mudo). Aguçar o tato, o cheiro, a imaginação com os elementos naturais, pelo caminho da Geografia; despertar para a confiança e cumplicidade no e com o outro. **Material:** vendas de TNT.

– **Caminhada para reconhecimento da Bacia Hidrográfica da propriedade:** observação da bacia hidrográfica e sua organização socioeconômica, com uso de cartas topográficas e maquete.

– **Estações Geográficas** (Atividades do PIBID), expostas dentro do Restaurante Weimann:

1 - Diferenças de temperaturas em diferentes ambientes e impactos socioambientais. Objetivo: Analisar as diferenças de temperaturas nos diversos ambientes e as consequências dos impactos socioambientais. Compreender a relação entre as modificações ocorridas no espaço e os diferentes dados obtidos. **Material:** providenciado pelos organizadores.

2 - Construção de Bússola. Objetivo: Identificar o norte magnético e se orientar através dele. **Material:** providenciado pelos organizadores.

3 - Dominó de Estados e Capitais. Objetivo: auxiliar a memorização e localização dos estados e países. **Material:** providenciado pelos organizadores.

4 - Quebra-cabeças do Brasil e da América do Sul. Objetivo: auxiliar a memorização e localização dos estados e países. **Material:** providenciado pelos organizadores.

5 - O “Dominó dos Continentes”. Objetivo: auxiliar a memorização e localização dos países suas capitais e continentes. **Material:** providenciado pelos organizadores.

6 - Conhecendo o município exposição de imagens distribuição de lixeiras para carro, patrocinadas pelo Pesque Pague Alli Weimann. **Objetivo:** visualizar aspectos geográficos diferentes do município através de imagens, resultado do Projeto de Extensão Conhecendo o município. **Material:** providenciado pelos organizadores.

7 - Seção de banners - Objetivo: divulgar diversas atividades realizadas pelo PIBID. **Material:** providenciado pelos organizadores.

8 - De Olho nas Estrelas: Objetivo: visualizar as estrelas e observar a movimentação de rotação da Terra e a movimentação aparente dos astros, sem a interferência da iluminação urbana. Desenvolvida na propriedade Alli Weimann (Propriedade de apoio para estudos em campo, projeto de extensão Geografia e História no Turismo Rural: Propriedade Weimann, Marechal Cândido Rondon - PR). **Material:** geódromo produzido pelos pibidianos; e, o programa de computação Stellarium, providenciado pelos organizadores.

Materiais:

- 42 Vendas de TNT preto; - Cartas Topográficas do Pesque Pague; - Imagem de Satélite do Pesque Pague; - Termômetro; - GPS; - Bússola; - ábacos; - Gincana Perguntas e Respostas (Campo e Cidade); - Planisférios; - Sequências lógicas; - Dominó dos Estados e Capitais Brasileiros; - Quebra-cabeças do Brasil e da América do Sul; - Banners; - Imagens do Município; - Geódromo; - Programa Stellarium; - Luneta; - Telescópio.

Apêndice 24 – Proposta do Trabalho de Campo 01/201329

UNIVERSIDADE DO OESTE DO PARANÁ – UNIOESTE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, EDUCAÇÃO E LETRAS – CCHEL
CURSO DE GEOGRAFIA
GRUPO E LINHA de Pesquisa Ensino e Práticas de Geografia – ENGEO
LABORATÓRIO DE ENSINO DE GEOGRAFIA – LEG
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – PIBID

RECEPÇÃO E TRABALHO DE CAMPO 01/2013

DATA: 06/mar./2013

LOCAL: Propriedade Rural e Pesque Pague Alli Weimann, saída do Campus

HORÁRIO: 13h30 – saída do Campus 22h – retorno ao Campus

MATERIAL pessoal: RG, roupas e calçados que facilitem a caminhada e que possam, eventualmente, serem sujados durante as atividades; protetor solar, chapéu, repelente, toalha de banho grande que servir de apoio ao deitar sobre gramado; máquina fotográfica; muita disposição; lápis e papel; roupa de banho (para quem for entrar na piscina)

CUSTOS: DESLOCAMENTO + JANTA = R\$ 15,00

BEBIDAS E LANCHES POR CONTA DE CADA UM. Durante o Trabalho de Campo está proibido o consumo de bebidas alcoólicas.

ATIVIDADES:

A – Percepção Geográfica – Trilha Sensitiva – 14 às 15h – Objetivo: vivenciar e aumentar a percepção quanto às limitações e dificuldades diante de novos obstáculos em especial percebê-las enquanto experiência de deficiente visual e ou de fala (cego e mudo). Aguçar o tato, o cheiro, a imaginação com os elementos naturais, pelo caminho da Geografia; despertar para a confiança e cumplicidade no e com o outro.

B – Caminhada para reconhecimento da Bacia Hidrográfica da propriedade. – 15 às 16h – Objetivo: observar e reconhecer uma bacia hidrográfica e organização socioeconômica.

C – Estações Geográficas (Atividades do PIBID): – 16 às 17h

1 - Diferenças de temperaturas em diferentes ambientes e impactos socioambientais. Objetivo: Analisar as diferenças de temperaturas nos diversos ambientes e as consequências dos impactos socioambientais. Compreender a relação entre as modificações ocorridas no espaço e os diferentes dados obtidos.

2 - Construção de Bússola. Objetivo: Identificar o norte magnético e se orientar através dele.

3 - Dominó Estados e Capitais. Objetivo: auxiliar a memorização e localização dos estados e países.

4 - Quebra-cabeças do Brasil e da América do Sul Objetivo: auxiliar a memorização e localização dos estados e países.

5 - O “Dominó dos Continentes”: Ensino de Geografia e Diversão em Sala de Aula.**Objetivo:** auxiliar a memorização e localização dos países suas capitais e continentes.**6 - Conhecendo o município exposição de imagens** distribuição de lixeiras para carro, patrocinadas pelo Pesque Pague Alli. **Objetivo:** visualizar aspectos geográficos diferentes do município através de imagens, resultado do Projeto de Extensão Conhecendo o município.**7- Seção de banners - Objetivo:** divulgar diversas atividades realizadas pelo PIBID.**D – Piscina OU Pesca OU Hora do Chimarrão – 17h às 19h****8 - De Olho nas Estrelas. – 19h às 20h30** **Objetivo:** visualizar as estrelas e observar a movimentação de rotação da Terra e a movimentação aparente dos astros, sem a interferência da iluminação urbana. Desenvolvida na propriedade Weimann (Propriedade de apoio para estudos e extensão Geografia e História no Turismo Rural.**Material:** toalha de banho ou similar para deixar sobre gramado.**JANTAR E MÚSICAS GEOGRÁFICAS – 20h 30 às 21h 30 RETORNO****Apêndice 25 – Questionário sobre o Trabalho de Campo 01/201329****UNIOESTE – Geografia – TRABALHO DE CAMPO 1.2013 – 09/04/2013 – AVALIAÇÃO**

1) Em relação às atividades realizadas durante o Trabalho de Campo, em 09/04/2013, na Empresa Sorasa e na Propriedade Pesque Pague Alli, responda (use o verso da folha se necessário, com o nº da questão):

Participou no período da: () Tarde. () Noite.

Se participou no período da tarde responda:

2) O que mais lhe chamou a atenção durante a visitação a Empresa Sorasa?

2.1) Por quê? _____

2.2) Pode ser considerada uma atividade geográfica? () Sim. () Não.

3) A Trilha Sensitiva pode ser considerada uma atividade geográfica? () Sim. () Não.

3.1.) Indique 3 (três) pontos/aspectos positivos em relação a atividade da Trilha Sensitiva: _____ – _____ – _____.

3.2.) Indique 3 (três) pontos/aspectos negativos em relação a atividade da Trilha Sensitiva: _____ – _____ – _____.

3.3.) O que ainda poderia ter sido explorado/incluído nesta atividade:

3.4) Que aspecto(s) da Trilha Sensitiva lhe chamou(ram) mais atenção:

3.4.1) Por quê? _____

4) Qual das Estações Geográficas ou Atividades Geográficas (expostas dentro do Restaurante Alli) achou mais interessante:

4.1) Por quê? _____

4.2) Qual das Estações Geográficas ou Atividades Geográficas (expostas dentro do Restaurante Alli) você ainda não conhecia:

4.3) Indique 3 (três) pontos/aspectos positivos em relação as Estações Geográficas:
_____ - _____ - _____

4.4) Indique 3 (três) pontos/aspectos negativos em relação as Estações Geográficas:
_____ - _____ - _____

5) Você já tinha ouvido falar do PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Incentivo à Docência? () Sim. () Participo. () Não.

Se participou no período da noite responda:

6) O que você achou do uso de letras de músicas no Ensino de Geografia?

6.1) Por quê? _____

7) A atividade De Olho nas Estrelas pode ser considerada uma atividade geográfica?
() Sim. () Não.

7.1.) Indique 3 (três) pontos/aspectos positivos em relação a atividade De Olho nas Estrelas: _____ - _____ - _____

7.2.) Indique 3 (três) pontos/aspectos negativos em relação a atividade De Olho nas Estrelas: _____ - _____ - _____

8) Avalie as atividades desenvolvidas durante o Trabalho de Campo, em 09/04/2013, na Empresa Sorasa e na Propriedade Pesque Pague Alli, em 09/04/2013:

() Ótimo. () Bom. () Razoável. () Ruim.

9) Você recomendaria a Propriedade Pesque Pague Alli para a realização de atividades de Geografia:

() Sim () Não.

9.1) Por quê? _____

10) Você permite que suas respostas venham a ser usadas como fontes para a elaboração de algum artigo sobre Ensino de Geografia? () Sim, mantendo minha autoria.
() Sim, desde que não use meu nome.

Nome: _____ Assinatura: _____

Apêndice 26 – Plano de Aula Formação Territorial e Organização do Espaço Geográfico Brasileiro

Docente: Guilherme Felipe Kotz			
Escola: Estadual Monteiro Lobato			
Acadêmicos PIBID: Aline Inês Diriengs, Aline Kammer, Eduardo Heckel, Erci Zimmer Mohr, Ivone Lodi Sehn, Micheli Mayer, Salete Alves Baltazar.	Ensino: Fundamental	Turma: 7º A/B	N.º de alunos 35/33
Tema: Formação Territorial e Organização do Espaço Geográfico Brasileiro	Hora/aula: 2 aulas Dia: 14/03/2013		
Objetivos Gerais: Identificar a formação territorial brasileira desde 1534 a 1990, a fim de estimar e argumentar às mudanças significativas que ocorreram até chegar à configuração atual e expor um pouco da formação histórica geograficamente do Brasil, desde a descoberta, até o dia atual, demonstrando as transformações ocorridas com novas divisões das áreas do País em estados.			
Objetivos Específicos: - Analisar a formação territorial brasileira e sua evolução durante vários períodos. Possibilitando com isso, deduzir e localizar a divisão territorial brasileira em estado, dando a visão aos alunos da história geográfica ocorrida com o desenvolvimento do país.			
Desenvolvimento do tema (metodologia): Será iniciado com a apresentação de slides sobre a formação territorial brasileira desde 1534 até a configuração atual. Durante a apresentação os alunos serão instigados a identificar e relatar as modificações observadas nas divisões territorial de cada período. Concomitantemente será distribuído um mapa mudo do Brasil para cada aluno, no qual os mesmos deverão identificar e colorir as 5 regiões e o respectivo estado e capital, desenhar a rosa-dos-ventos e legenda para posteriormente colar em seu caderno.			
Recursos didáticos: Multimídia, notebook, Mapa Político do Brasil.			
Atividades: No mapa mudo do Brasil identificar e colorir as 5 regiões, localizar cada estado e sua respectiva capital, desenhar a rosa-dos-ventos e legenda.			
Bibliografia: <en.wikipedia.org> <Geografia-mgf.blogspot.com> <http://ambienteacreato.blogspot.com.br/2012_05_01_archive.html> <http://jmeducacaoemrede.blogspot.com.br/2012_10_01_archive.html> <http://professormarcianodantas.blogspot.com.br/2012_04_01_archive.html> <http://pt.wikipedia.org/wiki/Pedro_%C3%81lvares_Cabral> <tabernasaopedro.blogspot.com>			

Apêndice 27 – Plano de Aula – Paisagem Natural/Cultural através de música

Docente: Guilherme Felipe Kotz			
Escola: Escola Estadual Monteiro Lobato			
Acadêmicos PIBID: Aline Inês Diriengs, Aline Kammer, Eduardo Heckel, Erci Zimmer Mohr, Ivone Lodi Sehn, Micheli Mayer, Salete Alves Baltazar.	Ensino: Fundamental	Turma: 6º	N.º de alunos 30
Tema: Paisagem Natural/Cultural através de música	Hora/aula: 1 aula Dia: 13/03/ 2013		
Objetivos Gerais: Identificar e compreender as formas de paisagens existentes no espaço geográfico.			

Continua...

Continuação...

Objetivos Específicos: - Identificar os tipos de paisagens natural e cultural, bem como diferenciá-las.
Desenvolvimento do tema (metodologia): Será entregue aos alunos uma folha contendo a letra da música. Um vídeo da música com imagens de paisagens natural e cultural será passado duas vezes, primeiro para que os alunos vejam as imagens e depois para acompanharem a letra. Posteriormente serão feitos comentários sobre a letra da música, sobre as formas de paisagens descritas na letra da música. Em seguida os alunos serão instigados a relatar as formas de paisagens (natural/cultural) descritas na música, bem como algumas observadas em seu dia a dia. Para finalizar, será exposto um cartaz com algumas das formas de paisagens estudadas, tendo como principal objetivo sanar as dúvidas e possibilitar melhor entendimento sobre o conteúdo estudado.
Recursos didáticos: TV pendrive - vídeo e cartaz.
Atividades: Relatar sobre as formas de paisagens (natural/cultural) descritas na letra da música; e algumas paisagens observadas em seu dia a dia.
Bibliografia: GUEDES, Beto. Paisagem da Janela . < http://www.youtube.com/watch?v=JpTQPTvQM-M > Sites: < http://www.vagalume.com.br/search.php?q=paisagem+da+janela >

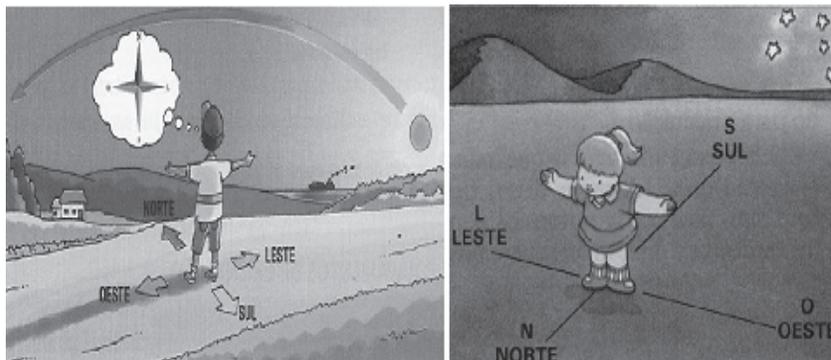
Apêndice 28 – Plano de Aula – Aula de Reforço: Regiões Brasileiras

Professora: Roseli Terezinha Lorenzetti Faria.			
Acadêmicos Pibidianos: Beatriz Koefender, Camila Heimerdinger, Diogo Vieira Silva, Eliete Woitowitz, Fabiane Miller, Joice Marceli Weidlich e Valdinéia de Fátima Lunkes.			
Colégio: Estadual Antônio Maximiliano Ceretta			
Ensino: Fundamental	Série: 7º ano C e D	Turno: Vespertino	Nº de alunos: 10
Tema: Aula de Reforço – Regiões Brasileiras.			
Horas/aulas programadas: 2 h/aula/aluno.			
Conteúdo: - Região Centro-Oeste; - Localização dos estados; - Estados das outras regiões e suas capitais.			
Objetivo Específico: - Auxiliar os alunos nas ambiguidades dos respectivos conteúdos; - Intensificar a relação do Colégio com a Universidade.			
Encaminhamentos Metodológicos: As aulas serão personalizadas com um a dois alunos por pibidiano. Estas ocorrerão no Laboratório de Ensino de Geografia – LEG. Serão utilizados materiais disponíveis no laboratório, dentre eles livros, jogos didáticos, globos, mapas, maquetes e computadores (dos pibidianos, pois o laboratório não possui), que servirá de complemento às aulas da professora supervisora do subprojeto, com diversas atividades práticas.			
Recursos: - Livro Didático; - Jogos Didáticos; - Mapas (diversos); - Globo geográfico; - Maquetes; - Computadores (dos pibidianos, pois o laboratório não possui); - Charges.			
Bibliografia de apoio: BOLIGAN, Levon <i>et al.</i> . Geografia Espaço e Vivência: A organização do espaço brasileiro. 6ª Ano. São Paulo: Atual, 2009. DARÓS, Vital. Paisagem brasileira: geografia. São Paulo: FTD, 2001. Grow Jogos e Brinquedos S.A. Jogo de Tabuleiro Explorando o Brasil. São Bernardo do Campo – SP. 2005. SENE, Eustáquio; MORENA, João Carlos. A Geografia no dia-a-dia: 6ª série. São Paulo: Scipione, 2000.			



ANEXOS

Anexo 1: Imagens dos slides astros

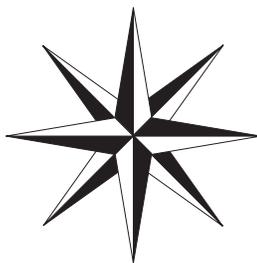


Fonte: <http://www.poseidon.pt/?page_id=202>. Acessado em: 04/12/12. <<http://alcateiavelho-lobo23df.blogspot.com.br/p/orientacao-pelo-cruzeiro-do-sul.html>>. Acessado em: 04/12/12.

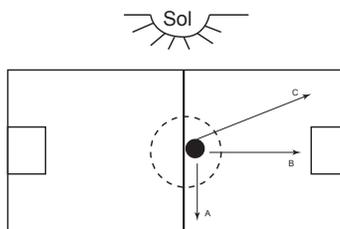
Anexo 2: Atividades de Orientação na Superfície Terrestre

Nome: _____ Dia 05/12/2012

- 01 Questão: Coloque no desenho abaixo o que se pede nos enunciados que se segue:
- Colora os pontos cardeais de azul e os colaterais de vermelho.
 - Escreva o nome dos pontos cardeais e colaterais na figura ao lado.
 - Qual é o nome da figura ao lado?



- 02 Questão: Observe com atenção o desenho a seguir.



De acordo com o desenho, considerando que são 18 horas, se a bola for chutada do centro em direção aos pontos A, B e C respectivamente, as direções percorridas serão:

- a) leste, norte, noroeste b) oeste, sul, sudeste c) leste, sul, sudoeste
d) oeste, norte, noroeste e) sul, leste, noroeste

FONTE:

<<http://geografalando.blogspot.com.br/2011/04/nocoos-de-orientacao.html>>. Acessado em 04/12/12.

**Anexo 3 – ATIVIDADE DESENVOLVIDA –
2º SEMESTRE/2012**

**Aula de Reforço – PIBID/Geografia – 6º Ano
Tema: Clima**

Professor (a): _____

O tempo e o clima

As pessoas geralmente utilizam as palavras clima e tempo como sinônimas, porém tais empregos ocorrem de forma incorreta, pois cada palavra representa um significado distinto, ou seja, são diferentes.

O tempo refere-se ao estado momentâneo que ocorre em um determinado local a partir do ar atmosférico que pode ocorrer de maneira lenta ou rápida. Em diferença, o clima refere-se ao conjunto de condições atmosféricas que ocorrem em determinados locais de forma marcante. Dessa forma, pode-se simplificar dizendo que o clima é a junção dos tipos de tempo que ocorrem em uma determinada região, tornando-se uma característica da mesma.

O tempo pode mudar de uma hora pra outra e modificar diversas vezes em um só dia: de manhã o céu está claro ausente de nuvens, ao meio-dia o céu já apresenta poucas nuvens, às 14:00 o céu está completamente coberto por nuvens, porém às 16:00h as nuvens se dissiparam e o dia se torna abafado.

Atividades:

1) Observe o mapa a baixo e responda.



a) Veja o mapa acima e diga quais as cidades com previsão de tempo chuvoso

b) Qual cidade segundo a previsão do tempo acima com a previsão de temperatura máxima.

c) Cidade com a previsão de temperatura mínima

d) Responda: os dados apresentados no mapa referem-se ao tempo ou ao clima? Justifique:

2) Como são as mudanças de temperatura durante o ano no lugar onde você vive?

3) Coloque V nas frases verdadeiras e F nas falsas.

- () o clima pode mudar várias vezes ao dia
 () a previsão do tempo é feita pelos meteorologistas
 () para que possamos definir o clima de uma região faz-se necessário a observação das características das condições atmosféricas desse lugar, num longo espaço de tempo.

4) Observe as imagens abaixo e depois preencha o quadro, assinalando um X nas características que melhor representam cada uma delas.



Imagem	Céu claro	Céu nublado	Chuvas	Ar Seco	Temperaturas baixas	Temperaturas altas
1						
2						
3						

**Anexo 5 – Atividade Desenvolvida (2º sem):
Aula de Reforço, PIBID/Geografia 7º Ano**

Tema: Região Centro-Oeste

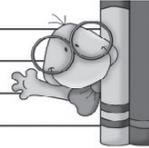
Professor (a): _____

ESCOLA _____

ALUNO (A) _____

PROFESSOR (A) _____

ANO 5º _____ TURMA _____ TURNO _____



Atividade

Observe o mapa do Brasil:



1. Pinte de verde o estado em que você mora.
2. Faça um x nos estados que compõem a região em que se encontra seu estado.
3. Identifique no mapa os estados da região Sul e pinte de verde.
4. Quantos estados compõem a República Federativa do Brasil?

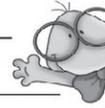
5. Qual o menor estado de nosso País?

6. Localize e marque no mapa os estados banhados pelo Oceano Atlântico.

7. Quais estados fazem divisa com o Ceará?

8. Contorne de caneta o maior estado do Brasil.

9- Quais são as cinco regiões do Brasil?



10. Qual região possui maior número de estados?

11. Relacione corretamente:

- | | |
|---------------------------|----------------|
| (1) Região Centro-Oeste | () 09 estados |
| (2) Região Norte | () 04 estados |
| (3) Região Sudeste | () 07 estados |
| (4) Região Nordeste | () 03 estados |

12. Encontre o intruso.

Região Sul

Paraná (PR)

Minas Gerais (MG)

Santa Catarina (SC)

13. Qual o nome oficial do Brasil?

15. Qual a capital do Brasil e onde está localizada?

16. Em qual hemisfério se encontra o Brasil?

17. Qual a capital?

- Amazonas _____
- Ceará _____
- Bahia _____
- Paraná _____
- Rio Grande do Norte _____
- Rondônia _____
- Tocantins _____
- Pará _____



ATIVIDADE DESENVOLVIDA – 2º SEMESTRE

Aula de Reforço – PIBID/Geografia – 7º Ano

Tema: Região Centro-Oeste

Professor(a):



OI AMIGUINHO(A)
PESQUISANDO NA INTERNET EU
DESCOBRI OS NOMES DOS
ESTADOS QUE FAZEM PARTE DA
REGIÃO CENTRO OESTE.

AGORA TE DESAFIO A DESCOBRIR
QUAIS SÃO E PINTÁ-LOS:

DISTRITO FEDERAL

GOIÁS

TOCANTINS

MATO GROSSO

BAHIA

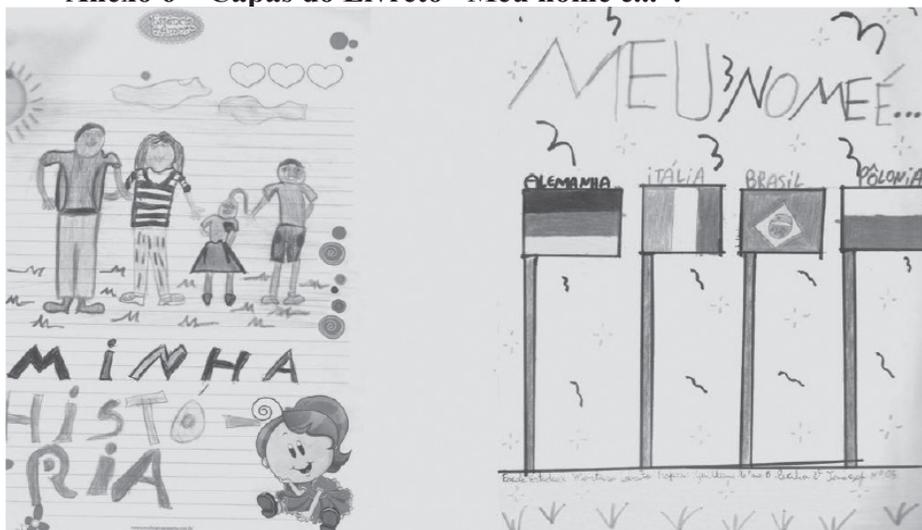
MATO GROSSO DO SUL

◆ DESTAQUE O RIO QUE NÃO FAZ PARTE DA REGIÃO
CENTRO OESTE:

XINGU - SÃO FRANCISCO - JURUENA - PARANÁ

◆ NA AGRICULTURA DA REGIÃO CENTRO OESTE O QUE
PODEMOS DESTACAR?

Anexo 6 – Capas do Livreto “Meu nome é...”.



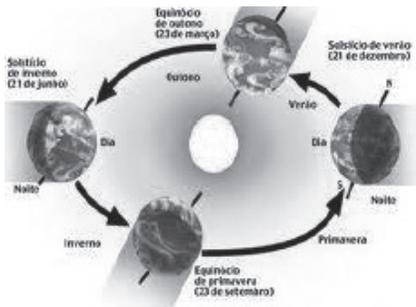
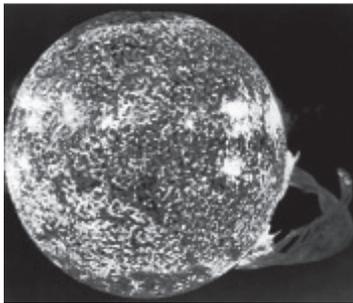
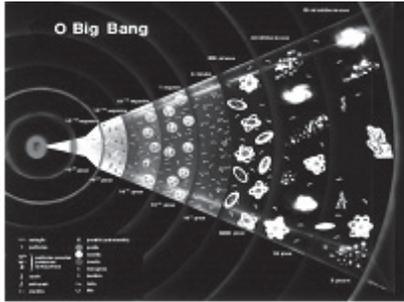
Produzidos por alunos que foram levados e desenvolveram atividades na Casa Gasa sobre Migração. Foto: WEIDLICH, J.M. 2012.

Anexo 7 – Imagens - Rochas ígneas, sedimentares e metamórficas



Granito, Arenito e Ardósia. Fonte: <<http://www.infoescola.com/geologia/rochas-magmaticas/>>; <<http://rockifc.wordpress.com/>>; <<http://www.sobiologia.com.br/conteudos/Solo/Solo6.php>>. Acessado em 13/11/12.

Anexo 8 – Origem do Universo: sua história, evolução e curiosidades.



Anexo 9 – Formação do Território Brasileiro: Slides

MAPAS DO BRASIL (1500)

Linha temporária

Mapas

Período histórico
Terra de Santa Cruz (1534)

Apostrechos
Capitanias hereditárias do Brasil

<en.wikipedia.org>; <tabernasaopedro.blogspot.com>

Reivento do Brasil (1572)

Brasil de Dois Estados

Principado do Brasil (1578)

São Paulo em sua máxima extensão

<Geografia-mgf.blogspot.com>; <Geografia-mgf.blogspot.com>

Brazilian Provinces, 1699

<Geografia-mgf.blogspot.com>; <Geografia-mgf.blogspot.com>

Estados Unidos do Brasil (1889)

Início da República

Estados Unidos do Brasil (1943)

Teritórios de fronteira

República Federativa do Brasil (1990)

Configuração atual

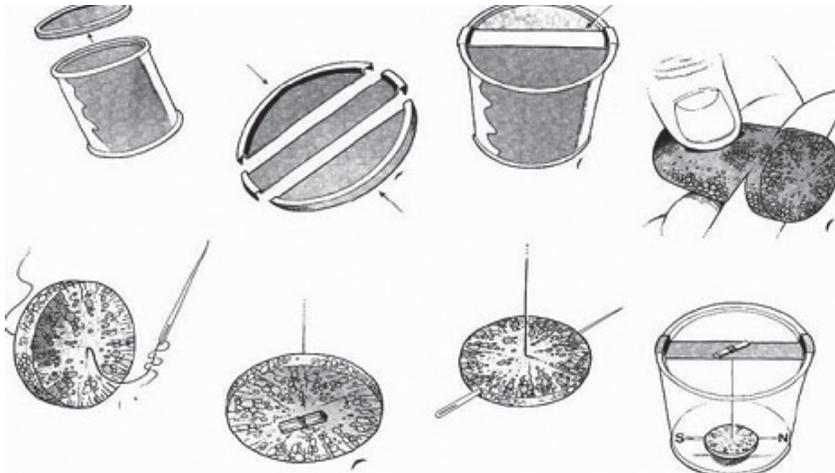
<Geografia-mgf.blogspot.com>; <Geografia-mgf.blogspot.com>

Mapa Brasil (atividade). Identifique os estados e as regiões.



Fonte: <http://jbmeducaoemrede.blogspot.com.br/2012_10_01_archive.html>

Anexo 10 – Construção da Bússola



Fonte: PADIM (2006, p. 60).

Anexo 11 – Regionalização do território brasileiro

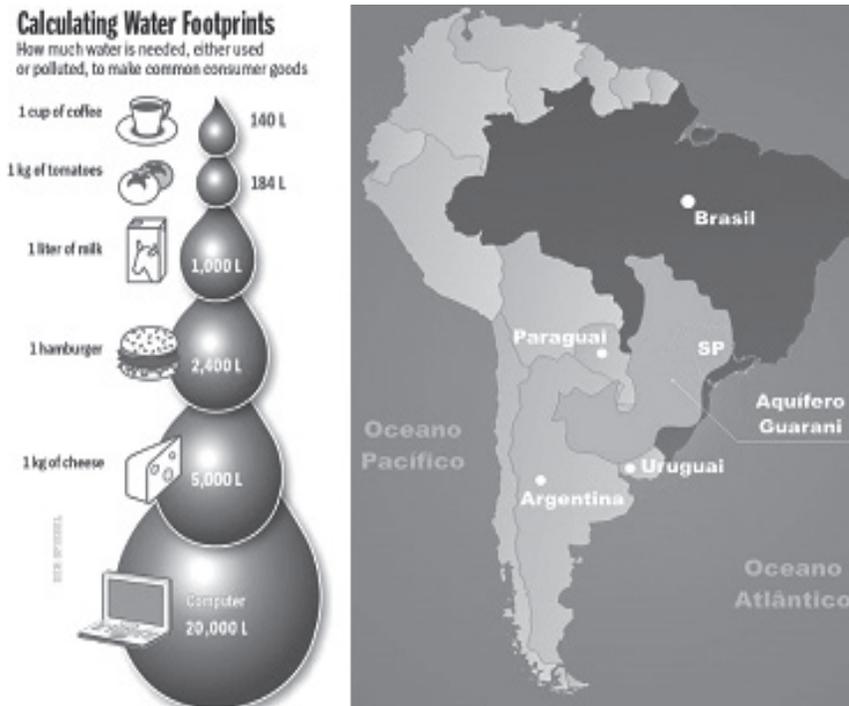


Anexo 12 – Mapa do Brasil mostrando os Estados e suas respectivas capitais. Jogo “Explorando o Brasil”.



Fonte: <<http://www.estadosecapitaisdobrasil.com/mapas-do-brasil/>>.

Anexo 13 – Utilização da água no processo de produção. Aquífero Guarani



Fonte: <<http://blog.educacaoadventista.org.br/flavio.silva@educacaoadventist/index.php?op=post&mes=8&ano=2010>; www.cidadespaulistas.com>. Acesso em 15/março/2013.

Anexo 14 – Letra da música

Paisagem da Janela

Da janela lateral/ Do quarto de dormir/ Vejo uma igreja, um sinal de glória/
Vejo um muro branco e um voo pássaro/ Vejo uma grade, um velho sinal
Mensagem natural/ De coisas naturais/ Quando eu falava dessas cores móbidas/
Quando eu falava desses homens sórdidos/ Quando eu falava desse temporal/
Você não escutou/ Você não quer acreditar/ Mas isso é tão normal/
Você não quer acreditar/ E eu apenas era/ Cavaleiro marginal/
Lavado em ribeirão/ Cavaleiro negro que viveu mistérios
Cavaleiro e senhor de casa e árvore/ Sem querer descanso nem dominical
Cavaleiro marginal/ Banhado em ribeirão/ Conheci as torres e os cemitérios/
Conheci os homens e os seus velórios/ Eu olhava na janela lateral
Do quarto de dormir/ Você não quer acreditar/ Mas isso é tão normal/
Você não quer acreditar/ Mas isso é tão normal/ Um cavaleiro marginal
Banhado em ribeirão/ Você não quer acreditar.

Fonte: Letra de Beto Guedes. In: <<http://www.vagalume.com.br/search.php?q=paisagem+da+janela>>. Acessado em 03/março/2013.

SOBRE O LIVRO

Tiragem: 500

Formato: 16 x 23 cm

Mancha: 12 X 19 cm

Tipologia: Times New Roman 10,5/12/16/18

Arial 7,5/8/9

Papel: Offset 75 g (miolo)

Royal Supremo 250 g (capa)